



INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
UNIVERSIDADE DO PORTO

ALEXANDRA MARGARIDA PORTUGAL BABO

Aquisição De Competências Pelos Estudantes De Medicina

Dissertação

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Trabalho Elaborado sob a Orientação do Prof. Doutor
António Sousa Pereira e Co-Orientado pelo Dr. Pedro Vita

Julho de 2010

RESUMO | ABSTRACT

O intuito primordial de um ciclo de estudos em Medicina passa por partir de uma massa indiferenciada de estudantes cujo método de selecção em nada é específico para esta área e dota-los de um conjunto de aptidões que lhes permita exercer a prática clínica. No entanto, identificar as fragilidades da formação e dos *curricula* numa aprendizagem tão particular como a da prática médica torna-se ao mesmo tempo difícil e essencial, para que os vários *stakeholders* possam garantir a qualidade da prestação dos serviços médicos.

Com este trabalho pretendeu-se fazer um diagnóstico da aquisição das competências nucleares pelos estudantes de Medicina das diferentes Escolas Médicas, avaliando se estes realmente se sentem preparados para as responsabilidades que em breve irão assumir enquanto clínicos. Não se pretendeu de forma alguma testar ou validar as diferentes metodologias de ensino de cada Escola mas não deixamos de tecer alguns comentários e sugestões para melhorar a qualidade da Educação Médica.

Através de um estudo descritivo foram estudadas as percepções dos estudantes do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina das sete Escolas Médicas sobre o seu processo de aquisição de competências durante o curso. Foram também tidas em conta as opiniões dos tutores. Paralelamente comparamos os resultados com a percepção retrospectiva dos Internos do Ano Comum em 2010. O método utilizado foi um questionário onde foram pesquisadas opiniões sobre o treino e educação médica, competências técnicas, conhecimentos e habilidades clínicas, habilidades de comunicação interpessoal e características da prática enquanto clínicos.

Recebemos 369 respostas de estudantes, 119 de internos e 7 de tutores, tendo sido considerados válidos 292 questionários de estudantes, 98 de internos e 3 de tutores. Na generalidade, transparecem a insegurança relativamente à educação médica e preparação para a prática clínica, a preocupação com competência para determinar planos terapêuticos e as dificuldades em executar muitas das habilidades clínicas típicas. Do lado oposto encontramos boas capacidades de comunicação interpessoal.

De uma forma geral, concluímos que os estudantes sentem que adquiriram ao longo do curso as competências basilares que lhes permitem a prática como clínicos. No entanto, estão também cientes das suas principais falhas e dificuldades e traduzem o defraudar de algumas expectativas num sentimento de insegurança e ansiedade. A comparação de resultados não mostra evidências de grandes disparidades entre as várias Escolas, apesar das idiossincrasias inerentes a um método de ensino e forma de aprendizagem diferentes.

The primary purpose of a degree in Medicine would be passing from an undifferentiated mass of students from high school education and whose method of selection is in no way specific to this area and endows them with a skill set that enables them to engage in the clinical practice. However, identifying the weaknesses of training and *curricula* in an apprenticeship as peculiar as medical practice it is both difficult and essential for teachers, students and governing bodies and decision-making stake-holders, in order to ensure the quality of medical service to population.

This work was intended to make a diagnosis of acquisition of core competencies for medical students of the various Medical School, thus assessing whether the students really feel prepared for the responsibilities that will soon assume as clinicians. We ensure also that the opinion of their tutors as external elements was heard. There was not intended in any way to test or validate the different teaching methodologies of each school but we still leave some comments and suggestions to improve the quality of medical education.

Through a cross sectional study we studied the personal perceptions of students in 6th year of Master in Medicine of the seven Medical Schools on its acquisition of skills during the course. In parallel we compare the results with the hindsight of those who in the year 2010 attend the first year of internship and have their first contact with reality as doctors. In order to reduce the bias of self-evaluation were also taken into account the views of 6th grade students tutors'. The main research method used was a questionnaire where were surveyed opinions about the training and medical education, expertise, knowledge and clinical skills, communication skills and interpersonal characteristics of the practice as clinicians.

We received 369 responses from students, 119 from first year interns and 7 from tutors and have been considered valid questionnaires 292 from students, 98 from first year interns and 3 from tutors. In general, there is an apparent uncertainty regarding the medical education and preparation for clinical practice, the concern with the power to determine treatment plans and the difficulties in performing many of the typical clinical skills. On the opposite side we find excellent interpersonal communication skills.

Overall, we find that students feel that they have acquired over their degree the basic skills that allow them to practice as clinicians. However, they are also aware of its major shortcomings and problems and reflect the defrauding of some expectations in a sense of insecurity and anxiety. The comparison of results shows no evidence of wide disparities between schools, despite the idiosyncrasies inherent in a method of teaching and learning different way.

PALAVRAS-CHAVE | KEY-WORDS

Educação, Medicina, Pré-Graduado, Competência Clínica;

Education, Medicine, Undergraduate; Clinical Competence;

ÍNDICE

RESUMO ABSTRACT	3
PALAVRAS-CHAVE KEY-WORDS	5
ÍNDICE.....	6
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	7
ÍNDICE DE ABREVIATURAS	9
INTRODUÇÃO	10
MATERIAIS E MÉTODOS	14
RESULTADOS	15
DESCRIÇÃO DA AMOSTRA.....	15
SOBRE O PERCURSO ACADÉMICO	16
CONHECIMENTOS CLÍNICOS E CAPACIDADES TÉCNICAS	19
CAPACIDADES DE COMUNICAÇÃO.....	25
SOBRE A PRÁTICA COMO MÉDICO.....	26
PARA FINALIZAR	29
OPINIÃO DOS TUTORES.....	30
DISCUSSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	35
AGRADECIMENTOS.....	36
ANEXOS	37
Anexo 1 – Questionário feito aos Estudantes	38
Anexo 2 – Questionários Internos Ano Comum.....	47
Anexo 3 – Questionário Tutores	56
Anexo 4 – Competências Gerais aprendidas ao longo do curso	68
Anexo 5 – Competência Práticas aprendidas ao longo do Curso.....	74
Anexo 6 – Capacidades Gerais de Comunicação.....	79
Anexo 7 – Competências de comunicação com os doentes	81
Anexo 8 – Atitudes perante o erro e as próprias limitações.....	82

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO I - Distribuição dos estudantes da amostra por Escola Médica.....	15
GRÁFICO II - Distribuição dos Internos do Ano Comum da amostra por Escola Médica em que se graduaram	15
TABELA III - Classificação do treino e aprendizagem em Medicina ao longo do curso pelos Estudantes.....	16
TABELA IV - Classificação do treino e aprendizagem em Medicina pelos Internos do Ano Comum	16
TABELA V - Classificação da sensação de preparação para a prática clínica pelos Estudantes ..	17
TABELA VI - - Classificação da sensação de preparação para a prática clínica pelos Internos do Ano Comum.....	17
TABELA VII - Matérias consideradas pelos Estudantes como úteis para o Internato	17
TABELA VIII - - Matérias consideradas pelos Internos do Ano Comum como úteis para o Internato	18
TABELA IX - Percepção dos Estudantes sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso.....	21
TABELA X - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso	21
TABELA XI - Percepção da Aquisição de competências práticas pelos Estudantes.....	23
TABELA XII- Percepção da Aquisição de competências práticas pelos Internos do Ano Comum	24
TABELA XIII - Percepção dos Estudantes sobre a sua prestação no Serviço de Urgência	24
TABELA XIV - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre a sua prestação no Serviço de Urgência	24
TABELA XV - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as suas competências gerais de comunicação	25
TABELA XVI - Percepção dos Estudantes sobre as suas competências gerais de comunicação .	25
TABELA XVII - Percepção dos Estudantes sobre os seus valores e atitudes	27
TABELA XVIII - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre os seus valores e atitudes.....	28
TABELA XIX - Percepção dos Estudantes sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso - Distribuição por Escolas Médicas.....	71
TABELA XX - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso	73
TABELA XXI - Percepção dos Estudantes sobre as competências práticas aprendidas ao longo do Curso - Distribuição por Escolas.....	77
TABELA XXII - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as competências práticas aprendidas durante o curso	78
TABELA XXIII - Percepção dos Estudantes sobre as suas capacidades gerais de comunicação ..	79
TABELA XXIV - Percepção dos Internos sobre as suas capacidades gerais de comunicação	80
TABELA XXV - Percepção dos Estudantes sobre as suas competências de comunicação com os doentes.....	81

TABELA XXVI - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as suas competências de comunicação com os doentes.....	81
TABELA XXVII - Atitudes dos Estudantes perante o erro e as suas próprias limitações	82
TABELA XXVIII - Atitudes dos Internos do Ano Comum perante o erro as suas próprias limitações	82

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

ECSUM – Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho

FMUP – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

ICBAS-UP – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

FCS-UBI – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

FMUC – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

FMUL – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

FCM-UNL – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o país tomou gradativamente consciência das responsabilidades do Ensino Superior. A Medicina não foi exceção. Várias alterações legislativas, criação de Departamentos de Educação Médica, alterações curriculares e a criação de novas Escolas com novos métodos de ensino mostram que um pouco por todo o mundo, ocorreu uma “adaptação do modelo e conteúdos da educação médica a uma perspectiva de transição” [1], adequando-se às alterações dos contextos sociais, culturais, económicos e tecnológicos. Esta adaptação decorre não só da verificação da insatisfação pelos modelos educacionais existentes, desenquadrados das novas exigências em cuidados de saúde, bem como da velocidade galopante de chegada de novos conhecimentos biomédicos.

Já em 1910, as recomendações patentes no relatório Flexner [2] firmaram o início de uma revolução nos objectivos e conteúdos do ensino médico, ao “fazer anteceder a aprendizagem clínica de um período de preparação sistemática em ciências fundamentais” [2], à luz dos impulsos na pesquisa científica e investigação médica.

A “Declaração de Edimburgo” [3], emanada do 1.º Congresso Mundial sobre Educação Médica, em 1988, definiu por amplo consenso as “normas educacionais, os objectivos formativos e as condições estruturais determinantes para a modernização da educação médica e formação profissional” [3], às quais o Governo Português e as Escolas Médicas não foram indiferentes.

Todas estas alterações paradigmáticas levantaram a necessidade de reflexão sobre a qualidade com que decorre a formação médica, com um forte reforço no âmbito da pedagogia e da psicologia da aprendizagem e na definição do que são as competências nucleares de um graduado em Medicina.

Em Abril de 1993 foi publicada a *guideline* 93/16/EEC [4] pela então Comunidade Económica Europeia com a finalidade de facilitar a livre circulação de clínicos e o mútuo reconhecimento de graus entre os estados membro da união, contendo também os critérios mínimos da educação pré e pós-graduada. Recomendações para os *curricula* de pré-graduação das Escolas Médicas foram também feitas pelo *Advisory Committee on Medical Training of the EU* [5] (1993), que garantiam a adequação da formação do recém-licenciado que o preparavam para a sua formação pós-graduada.

Em 1994, a Holanda deu um passo em frente constituindo o *Blueprint “Training of Doctors in Netherlands”*¹ [6], definindo claramente quais são as competências nucleares de um graduado em Medicina, documento base para muitas re-avaliações do Ensino Médico em vários países.

¹ Documento revisto em 2001

Em Portugal, no ano de 2002, o anúncio pelos Ministros da Saúde e da Educação da revisão da estrutura e da formação na área médica de especialização reforçaram ainda mais a importância da formação nas Escolas Médicas, com ênfase especial para o último ano como ano profissionalizante [7]. Em 2001 foi iniciado um projecto cuja finalidade era definir as competências nucleares a atingir pelos estudantes no final da licenciatura [1], coordenado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Assim, este projecto afirma que ao concluírem com sucesso a pré-graduação em Medicina os licenciados serão capazes de:

- Demonstrar o conhecimento das ciências básicas e clínicas bem como as aptidões necessárias ao exercício da Medicina sob supervisão, para além de serem capazes de utilizar o conhecimento, com eficácia, na análise e solução dos problemas clínicos comuns.
- Avaliar os doentes e gerir adequadamente os seus problemas médicos o que implica ser capaz de:
 - Efectuar uma história clínica abrangente e um exame físico detalhado; fazer emergir, de modo fiável, na história a informação adequada; detectar os resultados anormais no exame físico;
 - Identificar correctamente os problemas médicos dos doentes;
 - Formular uma hipótese precisa no que respeita às causas e soluções dos problemas;
 - Desenvolver as estratégias apropriadas para explorar as hipóteses colocadas;
 - Implementar um plano de gestão para lidar de modo eficaz com os problemas identificados.
- Utilizar uma abordagem bio-psicosocial abrangente na avaliação e tratamento dos doentes, que leve em consideração as suas crenças culturais, atitudes e comportamentos.
- Demonstrar conhecer os conceitos fundamentais da prevenção da doença e promoção da saúde a nível do doente individual e das populações, incorporando-os, quando apropriado, nos planos de tratamento.
- Comunicar e interagir eficazmente com os doentes, famílias, pessoal médico e outros profissionais envolvidos na prestação dos cuidados de saúde.
- Aplicar princípios éticos e standards a todos os aspectos da prática médica incluindo o exercício dentro dos limites da sua própria competência de forma a garantir que os doentes não sejam expostos a riscos desnecessários.
- Demonstrar comportamento profissional a nível pessoal e interpessoal.
- Demonstrar ter consciência da sua própria saúde e comportamentos bem como do potencial impacto que estes podem ter nos doentes ou outras pessoas.

- Utilizar eficazmente a tecnologia de informação, avaliar e interpretar criticamente os dados biomédicos na avaliação e selecção do melhor tratamento para o doente.
- Demonstrar aptidões de auto-aprendizagem e investir nesta área mantendo-se actualizado no campo da Medicina escolhido e desenvolvendo as suas aptidões ao longo da vida.
- Identificar e explorar diferentes oportunidades para adquirir experiência e formação em investigação.
- Demonstrar aptidões, atitudes e práticas próprias do docente competente no caso de ter responsabilidades a nível do ensino ou da formação prática.

O Licenciado em Medicina deve ainda demonstrar os seguintes atributos:

- Honestidade e preocupação com o bem-estar e necessidades dos doentes.
- Empenhamento na aprendizagem ao longo da vida valorizando o papel da ciência nos avanços da Medicina.
- Empenhamento na melhoria contínua das aptidões clínicas.
- Compreensão dos problemas que se colocam à prática médica e ao exercício da investigação a nível dos conflitos de interesse. Comprometimento com a promoção da saúde e bem-estar das comunidades.
- Disponibilidade para liderar nas situações consideradas necessárias.

Em 2004, a Ordem dos Médicos e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova Lisboa apoiaram o “Projecto Nacional de Avaliação das Capacidades dos Alunos que Concluem os Cursos de Licenciatura em Medicina” [8], um estudo conduzido pelas investigadoras Carol Jollie e Judy McKimm e aplicado a estudantes portugueses que tinham concluído a licenciatura em Medicina no ano lectivo de 2002/2003, aos professores destes estudantes e aos Internos Gerais. Este trabalho teve em vista a avaliação da aquisição de competências basilares nos licenciados em Medicina e a revisão dos sextos anos, concluindo que “a grande maioria dos estudantes, internos e docentes considera a sua formação muito boa ou satisfatória e a maioria dos estudantes sente-se bem preparada ou adequadamente preparada para o internato e para o exercício da profissão médica [8].”

Vemos assim que existe uma preocupação crescente com a capacidade da formação das Escolas Médicas, consequente também à cada vez maior exigência de qualidade nos serviços médicos por parte da sociedade. Pretendemos com este trabalho reavaliar a preparação dos recém-graduados para os desafios da profissão, num estudo de âmbito nacional e transversal, comparando com os resultados anteriores. Uma atenção especial é dada ao 6º ano profissionalizante dado que, com a retirada do Internato Geral (uma alteração marcante desde

o estudo de Jollie e McKimm), passou a ser fundamental na preparação para a actuação de um clínico. Além disso, a abertura de duas novas Escolas Médicas (ECSUM, FCS-UBI) com diferentes métodos de ensino torna esta avaliação particularmente interessante.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi um questionário aplicado através da plataforma on-line “*Surv*s” (www.survs.com) e foram pesquisadas opiniões sobre o treino e educação médica, competências técnicas, conhecimentos e habilidades clínicas, habilidades de comunicação interpessoal e características da prática enquanto clínicos. Os questionários eram anónimos e constituídos por perguntas de resposta aberta (de resposta não obrigatória com excepção da última questão) e por perguntas fechadas, em que a resposta era dada numa escala de Likert de 5 níveis. O questionário foi baseado no utilizado por Jollie e McKimm [8] mas teve bastantes modificações, nomeadamente na redução do número de perguntas de resposta aberta, transformando-as em questões com opções matriciais. Para além disso foram introduzidas várias novas opções de resposta tendo em conta os trabalhos de 1994 na Holanda e 2005 em Portugal. A escala de resposta foi também modificada, retirando-se a opção “não sei” para uma escala realmente crescente. A divulgação foi feita através da divulgação da publicitação do *link* para os questionários nos portais das Associações/Núcleos de Estudantes e das Comissões de Curso, através da *mailing-list* das Escolas Médicas e das Associações de Estudantes e através do endereço *e-mail* pessoal.

A população alvo incluiu todos os Estudantes do Mestrado Integrado em Medicina que se encontravam inscritos e a frequentar o 6º ano profissionalizante durante o ano lectivo 2009-2010 e todos os Internos de Ano Comum de 2010. Foi realizado um teste piloto do questionário, aplicado a 15 estudantes da população alvo e a 5 Internos.

Quando o questionário foi aplicado, todos os Estudantes já tinham frequentado as várias áreas que constituem o 6º ano profissionalizante das diferentes escolas mas o mesmo não se aplicou aos Internos.

Quanto aos tutores, estes foram contactados através dos Órgãos das Escolas Médicas (Departamentos de Ensino, Departamentos de Educação Médica, Conselhos Pedagógicos e Direcção da Faculdade).

O questionário foi construído informaticamente e a análise estatística descritiva feita através da plataforma on-line “*Surv*s” e da importação de dados para o programa Excel. Uma vez que o nosso estudo tem objectivos descritivos, foi realizada uma análise com cálculo de frequências absolutas e relativas. As respostas fechadas do questionário foram tratadas como variáveis qualitativas ordinais. As respostas às perguntas abertas não foram codificadas mas apenas revistas, tendo sido assinaladas aquelas que nos pareceram de maior pertinência.

RESULTADOS**DESCRIÇÃO DA AMOSTRA**

Quanto aos estudantes obtivemos 369 respostas ao questionário, das quais foram consideradas válidas 292. A grande maioria dos estudantes ingressou no Ensino Superior em 2004 e têm idades compreendidas entre os 23 e os 25 anos. Nesta amostra 64% eram do sexo feminino e 36% do masculino. A distribuição dos estudantes por Escola Médica em que se graduaram está expressa no gráfico I.

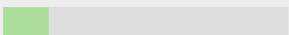
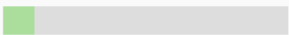
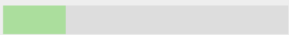
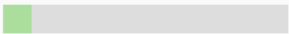
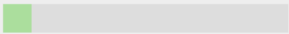
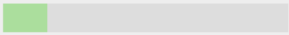
ECSUM	16%		46
FMUP	11%		32
ICBAS-UP	22%		63
FCS-UBI	10%		29
FMUC	10%		29
FMUL	15%		44
FCM-UNL	15%		44

GRÁFICO I - Distribuição dos estudantes da amostra por Escola Médica

Quanto aos Internos do Ano Comum recebemos 119 respostas das quais 98 foram validadas. Destes, a maioria ingressou no Ensino Superior em 2003, tendo idades compreendidas entre os 24 e os 25 anos, sendo que 63 % eram do sexo feminino e 37% do masculino. A distribuição dos Internos por Escola Médica onde se graduaram está expressa no gráfico II.

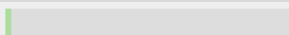
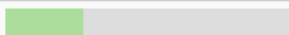
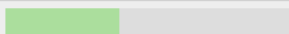
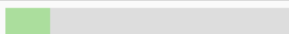
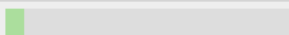
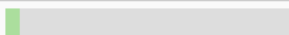
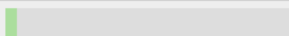
ECSUM	2%		2
FMUP	27%		26
ICBAS-UP	40%		38
FCS-UBI	16%		15
FMUC	6%		6
FMUL	5%		5
FCM-UNL	4%		4

GRÁFICO II - Distribuição dos Internos do Ano Comum da amostra por Escola Médica em que se graduaram

SOBRE O PERCURSO ACADÉMICO

De uma forma geral, a grande maioria dos estudantes e internos considera a sua formação muito boa ou satisfatória e sente-se bem preparada ou adequadamente preparada para o internato e para o exercício da profissão médica, tal como mostram as tabelas III a VI. Verificamos que as Escolas Clássicas têm uma tendência maior para as respostas mais negativas, com 4% dos estudantes da FMUP, 4% da FMUC e 2 % do ICBAS a considerarem que o seu treino e aprendizagem foram francamente maus, enquanto que as Escolas mais recentes têm uma tendência mais positiva, com 18% dos estudantes da ECSUM e 17 % da FCS-UBI a classificarem os mesmos parâmetros como muito bons e a sentirem-se de uma forma geral mais preparados para o internato. Interessante é também verificar que estas diferenças parecem esbater-se no internato, embora o número reduzido na amostra não nos permita afirmar esta conclusão categoricamente.

Escola Médica/ Classificação	ECSUM	FMUP	ICBAS	FCS-UBI	FMUC	FMUL	FCM-UNL	GERAL
Muito Bom (%)	18	0	2	17	0	8	10	8
Bom (%)	64	74	39	62	60	67	56	58
Satisfatório (%)	15	22	43	21	32	23	28	28
Mau (%)	3	0	15	0	4	3	5	6
Francamente mau (%)	0	4	2	0	4	0	0	1

TABELA III - Classificação do treino e aprendizagem em Medicina ao longo do curso pelos Estudantes

Escola Médica/ Classificação	ECSUM	FMUP	ICBAS	FCS-UBI	FMUC	FMUL	FCM-UNL	GERAL
Muito Bom (%)	0	17	0	14	0	0	0	7
Bom (%)	100	42	39	71	83	25	100	51
Satisfatório (%)	0	42	53	14	17	75	0	39
Mau (%)	0	0	5	0	0	0	0	2
Francamente mau (%)	0	0	3	0	0	0	0	1

TABELA IV - Classificação do treino e aprendizagem em Medicina pelos Internos do Ano Comum

Escola Médica/ Classificação	ECSUM	FMUP	ICBAS	FCS-UBI	FMUC	FMUL	FCM-UNL	GERAL
Muito bem preparado (%)	3	0	0	3	0	0	3	1
Bem Preparado (%)	55	15	16	48	12	31	28	28
Adequadamente preparado (%)	33	74	49	45	52	51	64	42
Mal preparado (%)	9	7	31	3	32	18	5	17
Muito mal preparado (%)	0	4	3	0	4	0	0	2

TABELA V - Classificação da sensação de preparação para a prática clínica pelos Estudantes

Escola Médica/ Classificação	ECSUM	FMUP	ICBAS	FCS-UBI	FMUC	FMUL	FCM-UNL	GERAL
Muito bem preparado (%)	0	0	0	0	0	0	25	1
Bem Preparado (%)	100	33	16	29	17	50	50	25
Adequadamente preparado (%)	0	50	68	71	67	50	25	60
Mal preparado (%)	0	17	13	0	17	0	0	13
Muito mal preparado (%)	0	0	3	0	0	0	0	1

TABELA VI - - Classificação da sensação de preparação para a prática clínica pelos Internos do Ano Comum

Quanto às matérias abordadas durante o curso que são consideradas fundamentais para o internato, Estudantes e Internos não divergem nas suas opiniões.

Medicina Interna	96%
Semiologia/Propedêutica	89%
Terapêutica	70%
Cirurgia	62%
Medicina Geral e Familiar	60%
Saúde da Mãe e da Criança	50%
Farmacologia	47%
Saúde Mental	32%
Ética e Deontologia Médica	26%
Microbiologia	19%
Especialidades Cirúrgicas	18%
Patologia/Anatomia Patológica	16%
Oncologia	16%
Genética/Biologia Molecular	6%
Outras (por favor especificar)	4%

TABELA VII - Matérias consideradas pelos Estudantes como úteis para o Internato

Medicina Interna	95%
Semiologia/Propedêutica	88%
Cirurgia	78%
Terapêutica	72%
Medicina Geral e Familiar	59%
Farmacologia	51%
Saúde da Mãe e da Criança	48%
Saúde Mental	22%
Ética e Deontologia Médica	20%
Microbiologia	20%
Patologia/Anatomia Patológica	17%
Especialidades Cirúrgicas	14%
Oncologia	11%
Outras (por favor especificar)	8%
Genética/Biologia Molecular	5%

TABELA VIII - - Matérias consideradas pelos Internos do Ano Comum como úteis para o Internato

Há ainda a realçar que 72% dos Internos e 69% dos Estudantes consideram que houve matérias com abordagem deficitária durante os seus ciclos de estudos e que serão falhas a colmatar durante o internato. Destas matérias surge à cabeça a Decisão Clínica e a prescrição terapêutica, os Cuidados Intensivos e a Emergência Médica, o apoio Extra-Hospitalar e as questões ético-legais, mas também a Fisiologia, Imagiologia, Anestesia, Nutrição, tratamento da Dor, gestos básicos de Enfermagem, prática de Pequena Cirurgia e Geriatria.

Mais, recebemos vários comentários à aprendizagem ao longo do curso, que se dividem em várias áreas:

- Elevado ratio tutor:aluno que prejudica a formação;
- Má preparação para o ambiente de urgência e para as situações emergentes;
- Críticas no processo de ensino: “devia haver mais ênfase às patologias principais e não tanto estudar as patologias raras”; “o 6º ano devia ser um ano de simulação do que é ser médico mas não funciona como tal”; “Não fazemos nenhum tipo de procedimento técnico no hospital à excepção das gasimetrias”; “falta solidez/integração de conhecimentos”; “má articulação de cadeiras, com repetição de matérias”; “sobreposição de conteúdos que nem por isso são mais consolidados ou aprofundados”
- Críticas na relação tutor-estudante: “Não nos dão autonomia nenhuma, muitas vezes nem para escrever um diário clínico”; “Não há quase nenhum médico que nos estimule o raciocínio clínico (escolha de exames complementares de diagnóstico, diagnóstico diferencial e tratamento)”; “ Os estudantes deviam-se envolver mais na melhoria do ensino através do diálogo com os professores”

Curiosamente recebemos também considerações díspares sobre a estruturação do ciclo de estudos, com críticas à distribuição modular das unidades curriculares (“o sistema de ensino

por blocos que temos implica um estudo inadequado das matérias que não são devidamente apreendidas, nomeadamente nos estágios mais curtos. Certos estágios [...] deveriam ser opcionais, aumentando o tempo de estágios em especialidades mais abrangentes”) e por outro lado críticas à ausência de um sistema modular.

Também interessante foi verificar que a maioria dos estudantes critica a falta de preparação prática e o excesso do componente teórico na sua aprendizagem mas também recebemos queixas de que não há preparação teórica suficiente para um estudante poder atender ao ambiente hospitalar de forma proveitosa.

CONHECIMENTOS CLÍNICOS E CAPACIDADES TÉCNICAS

Quanto à percepção dos estudantes sobre competências gerais aprendidas ao longo do curso podemos ver pela tabela que há fragilidades na área da prescrição, na capacidade de propor um plano para um determinado problema, na gestão do doente, no conhecimento da estrutura e organização do Sistema Nacional de Saúde, conhecimento das estruturas de suporte disponíveis para um doente após a alta, aspectos psicossociais da doença, doentes com problemas múltiplos e complexos, doentes com dor, cuidados paliativos. De igual modo vemos que colher uma história clínica, usar o método de Weed para o registo médico, organização de um processo médico e a pesquisa de informação médica são áreas em que os estudantes se sentem particularmente confortáveis. Verificamos também que há uma grande uniformidade de opiniões entre as várias Escolas Médicas e uma grande homogeneidade de resultados².

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me capaz de colher uma história clínica completa	1%	0%	1%	24%	73%
Sinto-me capaz de colher uma história sexual de um/a doente	1%	2%	16%	50%	30%
Sinto-me capaz de falar sobre problemas da saúde sexual com um/a doente	1%	3%	20%	47%	28%
Sinto-me capaz de executar um exame físico completo	1%	1%	10%	52%	35%
Sinto-me capaz de propor diagnósticos válidos	1%	0%	12%	63%	23%

² A descrição dos resultados por Escola Médica encontra-se no Anexo 4 – Competências gerais aprendidas ao longo do curso

Sinto-me capaz de investigar uma hipótese de diagnóstico	1%	0%	10%	60%	27%
Sinto-me capaz de propor um plano para um determinado problema	1%	4%	26%	55%	13%
Sinto-me capaz de prescrever as intervenções terapêuticas adequadas	5%	15%	49%	26%	4%
Sinto-me capaz de manter um processo clínico organizado e actualizado	1%	0%	4%	42%	52%
Sinto-me capaz de escrever um diário clínico com base no Método de Weed	1%	2%	3%	34%	59%
Sinto-me capaz de levantar uma lista de problemas	1%	0%	6%	48%	44%
Tenho conhecimento da estrutura, organização e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde	2%	20%	36%	32%	10%
Tenho conhecimento das estruturas de suporte que estão disponíveis para um doente após a alta médica	7%	25%	43%	19%	5%
Tenho conhecimento das estruturas de suporte social disponíveis para os doentes	9%	30%	42%	16%	3%
Estou à vontade para lidar com os aspectos psicossociais da doença	2%	7%	34%	42%	14%
Sinto-me confiante para lidar com doentes com problemas múltiplos e complexos	1%	11%	44%	33%	10%
O meu conhecimento é neste momento suficiente para dar resposta a todas as actividades que me são solicitadas	7%	26%	37%	26%	3%
Consigo aceder a informação médica com facilidade	1%	1%	15%	42%	39%
Uso recursos web para procurar informação clínica (revistas científicas,	1%	1%	7%	36%	54%

uptodate, medline, pubmed, etc)					
Sinto-me capaz de lidar com um doente com dor	1%	11%	41%	37%	9%
Tenho conhecimento sobre como lidar com doentes em cuidados paliativos	9%	26%	41%	18%	5%
Sei aplicar os programas de rastreio universais	2%	7%	25%	40%	25%

TABELA IX - Percepção dos Estudantes sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso

Sobre as competências aprendidas ao longo do ciclo de estudos há ainda que realçar que as opiniões dos Internos são sobreponíveis e que as áreas de dificuldade se mantêm mesmo no internato³. Realçamos o facto de apesar de já estarem inseridos em ambiente de prática clínica os internos continuam a não conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde nem os mecanismos de apoio após as altas clínica e a ter dificuldades na prescrição, tal como mostra a tabela.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me capaz de prescrever as intervenções terapêuticas adequadas	3%	16%	62%	19%	0%
Tenho conhecimento da estrutura, organização e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde	3%	6%	49%	37%	5%
Tenho conhecimento das estruturas de suporte que estão disponíveis para um doente após a alta médica	6%	19%	53%	16%	5%
Tenho conhecimento das estruturas de suporte social disponíveis para os doentes	11%	18%	57%	11%	3%

TABELA X - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso

³ A descrição dos resultados por Escola Médica encontra-se no Anexo 4 – Competências gerais aprendidas ao longo do curso

Quando especificamos as competências práticas vemos que há dificuldades marcadas no cálculo de doses de fármacos, na prescrição de antibióticos (mesmo sem ter de especificar dose), na prescrição de antidiabéticos-oraais e esquemas de insulina, na prescrição de anti-hipertensores (embora em menor grau que o anterior) e na realização de várias técnicas, com excepção da colheita de sangue arterial. A consistência de opiniões e a homogeneidade de resultados entre as Escolas Médicas quanto às competências gerais aprendidas esbatem-se⁴, com resultados muito díspares no que diz respeito à execução de técnicas como realizar uma punção venosa, colocar um cateter venoso periférico, dar injeções intra-musculares e colocação de uma algália.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me competente para obter um consentimento informado para um procedimento	1%	7%	22%	36%	33%
Sinto-me competente para calcular a dose de um fármaco a prescrever	6%	27%	45%	14%	6%
Sinto-me competente para escrever uma receita	2%	11%	27%	35%	24%
Sinto-me competente para fazer uma punção venosa	10%	10%	21%	32%	28%
Sinto-me competente para colocar um cateter venoso periférico	21%	23%	26%	22%	8%
Sinto-me competente para usar uma bomba de infusão	32%	33%	24%	9%	2%
Sinto-me competente para dar injeções intramusculares e subcutâneas	12%	20%	21%	29%	17%
Sinto-me competente para colher sangue arterial	2%	2%	5%	33%	56%
Sinto-me competente para suturar uma ferida	7%	10%	17%	34%	32%
Sinto-me à vontade a interpretar um ECG	6%	16%	33%	33%	12%
Consigo realizar ressuscitação cardiopulmonar básica	13%	14%	29%	27%	16%
Estou à vontade a prescrever oxigenoterapia	11%	25%	38%	20%	6%

⁴ A descrição dos resultados por Escola Médica encontra-se no Anexo 5 - Competências práticas aprendidas ao longo do curso

Sei utilizar um nebulizador	14%	22%	34%	19%	10%
Sinto-me competente para inserir uma sonda nasogástrica	34%	25%	26%	11%	3%
Sei realizar um toque rectal e avaliar os seus resultados	4%	13%	24%	39%	20%
Sinto-me competente para realizar uma algaliação	19%	24%	26%	20%	10%
Sinto-me capaz de prescrever um antibiótico (sem referir doses)	2%	9%	35%	43%	11%
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-hipertensores	2%	9%	31%	42%	16%
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-diabéticos orais	4%	14%	37%	34%	11%
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de insulino terapia	12%	28%	38%	18%	3%
Sinto-me capaz de realizar uma colheita de células do colo uterino para citologia	3%	2%	6%	27%	61%

TABELA XI - Percepção da Aquisição de competências práticas pelos Estudantes

Para além disso, quando comparados com os resultados dos Internos⁵, verificamos que não há melhorias substanciais nestes parâmetros e apenas ligeiras melhorias no que diz respeito à oxigenoterapia, ao uso de nebulizador, ao conhecimento do consentimento informado e ao acto de escrever uma receita.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me competente para obter um consentimento informado para um procedimento	0%	3%	12%	54%	32%
Sinto-me competente para calcular a dose de um fármaco a prescrever	8%	17%	46%	26%	4%
Sinto-me competente para escrever uma receita	4%	4%	28%	45%	19%
Consigo realizar ressuscitação cardiopulmonar básica	8%	9%	21%	37%	26%
Estou à vontade a prescrever oxigenoterapia	5%	17%	23%	36%	19%
Sei utilizar um nebulizador	10%	18%	27%	33%	12%
Sinto-me capaz de prescrever um antibiótico (sem referir doses)	0%	14%	29%	49%	8%
Sinto-me capaz de	5%	12%	28%	45%	10%

⁵ Resultados completos no Anexo 5 – Aquisição de competências práticas ao longo do curso

prescrever um esquema de anti-hipertensores					
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-diabéticos orais	6%	17%	37%	31%	9%
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de insulino-terapia	13%	26%	40%	15%	6%

TABELA XII- Percepção da Aquisição de competências práticas pelos Internos do Ano Comum

Pela negativa destaca-se a incapacidade latente tanto de estudantes como de internos em realizar ressuscitação cardiopulmonar básica, com apenas 43% dos Estudantes a sentirem-se capazes de efectuar este procedimento simples mas *life-saving*. Este panorama, ainda que ligeiramente melhor quando analisamos os resultados dos Internos, é sem dúvida grave.

Quanto à prestação no Serviço de Urgência vemos que tanto estudantes como internos têm a opinião de estar moderadamente preparados nesta área. No entanto, apesar de tanto na decisão do que são problemas urgentes ou nos exames complementares de diagnóstico a pedir se verificar uma evolução positiva no internato, mantêm as dúvidas quanto ao encaminhamento correcto a dar ao doente urgente.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me capaz de decidir quais são os problemas urgentes e os que podem ser protelados	1%	4%	30%	48%	17%
Sinto-me capaz de dar o encaminhamento correcto a um doente	0%	6%	35%	44%	14%
Sinto-me à vontade nos exames complementares de diagnóstico a pedir	1%	4%	29%	53%	13%

TABELA XIII - Percepção dos Estudantes sobre a sua prestação no Serviço de Urgência

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me capaz de decidir quais são os problemas urgentes e os que podem ser protelados	0%	3%	12%	68%	18%
Sinto-me capaz de dar o encaminhamento correcto a um doente	0%	1%	31%	51%	17%
Sinto-me à vontade nos exames complementares de diagnóstico a pedir	0%	1%	12%	68%	19%

TABELA XIV - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre a sua prestação no Serviço de Urgência

CAPACIDADES DE COMUNICAÇÃO

Quanto às capacidades de comunicação dos Estudantes e dos Internos verificamos que de uma forma geral estas foram competências bem aprendidas⁶. Ressalvamos apenas a dificuldade apontada em lidar com pessoas com défice sensorial e com incapacidade física.

TABELA XV - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as suas competências gerais de comunicação	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com o doente	0%	0%	3%	32%	65%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com défice sensorial	0%	4%	32%	35%	29%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com uma incapacidade física	0%	3%	17%	43%	38%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas de diferentes grupos sociais	1%	0%	6%	36%	56%
Sinto-me confortável em lidar com crianças	1%	5%	6%	40%	47%

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com o doente	1%	0%	4%	39%	56%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com défice sensorial	1%	6%	28%	40%	25%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com uma incapacidade física	1%	1%	14%	46%	37%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas de diferentes grupos sociais	1%	0%	7%	44%	48%
Sinto-me confortável em lidar com crianças	1%	3%	12%	42%	42%

TABELA XVI - Percepção dos Estudantes sobre as suas competências gerais de comunicação

Na comunicação com os doentes por parte dos Estudantes e dos Internos ⁷ vemos que há ainda bastantes dificuldades no processo de comunicar más notícias e a lidar com reclamações

⁶ Resultados completos no Anexo 6 – Competências gerais de comunicação

eitas por doentes e obstáculos marcados na compreensão dos mecanismos hospitalares de resposta às reclamações.

As capacidades de lidar com o erro e de reconhecer as suas próprias limitações são características que parecem estar presentes na nossa amostra⁸, mostrando atitudes e comportamentos profissionais que foram bem assimilados.

SOBRE A PRÁTICA COMO MÉDICO

A prática como médico abrange um conjunto de valores e atitudes e interdisciplinaridade de trabalho que são características dos Estudantes e Internos da nossa amostra. De ressaltar que há graves dificuldades no que toca ao conhecimento da legislação em vigor sobre a profissão médica que são aliviadas à medida que o graduado avança no internato.

⁷ Resultados completos no Anexo 7 – Competências de comunicação com os doentes

⁸ Resultados completos no Anexo 8 – Atitudes perante o erro e as próprias limitações

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Penso que é essencial ter uma visão holística do doente	1%	0%	2%	24%	72%
Entendo o princípio subjacente ao consentimento informado	0%	0%	3%	27%	69%
Entendo o princípio da confidencialidade profissional	0%	0%	1%	24%	74%
Sinto-me à vontade para lidar com dilemas e questões éticas	0%	4%	38%	45%	12%
Tenho um bom entendimento da legislação sobre prática médica	4%	27%	41%	24%	4%
Sinto-me confiante para aceitar mais responsabilidade clínica	3%	13%	38%	37%	8%
Sinto receio que os erros que cometer tenham um impacto negativo na saúde do doente	0%	2%	7%	46%	44%
Sinto-me à vontade para lidar com os avanços da medicina e com as alterações no sistema nacional de saúde	1%	1%	19%	57%	21%
Compreendo perfeitamente o papel da equipa de enfermagem no hospital	1%	1%	9%	37%	51%
Sinto que posso aprender com a equipa de enfermagem	1%	0%	2%	26%	70%
Sinto que posso aprender com outros profissionais da área da saúde	0%	0%	2%	24%	73%
Entendo o papel dos internos e as diferentes responsabilidades comparativamente a um estudante de medicina	1%	1%	9%	40%	48%
Sinto-me preparado para ser responsável por doentes	3%	10%	31%	42%	14%
Compreendo os limites da minha actividade profissional como interno	0%	4%	17%	38%	40%

TABELA XVII - Percepção dos Estudantes sobre os seus valores e atitudes

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Penso que é essencial ter uma visão holística do doente	0%	0%	0%	19%	81%
Entendo o princípio subjacente ao consentimento informado	0%	0%	1%	19%	79%
Entendo o princípio da confidencialidade profissional	0%	0%	0%	19%	81%
Sinto-me à vontade para lidar com dilemas e questões éticas	1%	5%	27%	49%	17%
Tenho um bom entendimento da legislação sobre prática médica	5%	21%	44%	21%	9%
Sinto-me confiante para aceitar mais responsabilidade clínica	0%	6%	47%	36%	10%
Sinto receio que os erros que cometer tenham um impacto negativo na saúde do doente	0%	5%	3%	38%	55%
Sinto-me à vontade para lidar com os avanços da medicina e com as alterações no sistema nacional de saúde	0%	4%	16%	60%	21%
Compreendo perfeitamente o papel da equipa de enfermagem no hospital	0%	3%	5%	43%	49%
Sinto que posso aprender com a equipa de enfermagem	0%	0%	5%	29%	66%
Sinto que posso aprender com outros profissionais da área da saúde	0%	0%	1%	26%	73%
Entendo o papel dos internos e as diferentes responsabilidades comparativamente a um estudante de medicina	0%	0%	3%	34%	64%
Sinto-me preparado para ser responsável por doentes	1%	6%	36%	40%	16%
Compreendo os limites da minha actividade profissional como interno	0%	0%	6%	40%	53%

TABELA XVIII - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre os seus valores e atitudes

Ainda sobre a prática enquanto clínicos perguntamos aos elementos da nossa amostra quais considera as suas principais fontes de ajuda e mais uma vez não houve grandes diferenças entre Estudantes e Internos: ambos recorreriam ao seu tutor, a outros médicos e a outros internos (por ordem decrescente) mas também à equipa de enfermagem e a outros Técnicos de Saúde.

Para além disso, Estudantes e Internos foram também consonantes ao eleger os planos terapêuticos e as doses de fármacos como principais dificuldades no início da prática clínica. O receio da responsabilidade e o medo da perda de objectividade são também referidos pelos Estudantes com apreensão para o futuro. Tivemos ainda referência a questões como as

relações interpessoais na equipa em que estão inseridos e a orientação por internos mais velhos e não pelos próprios como outras dificuldades referidas. De notar que foi também levantada a questão da eutanásia/suicídio assistido e da dificuldade em lidar com tal assunto.

PARA FINALIZAR

No final do questionário para os Estudantes foi colocada uma questão aberta sobre as principais preocupações para alguém que está prestes a iniciar a sua prática clínica e várias foram as áreas de resposta:

- Responsabilidade e Autonomia, manifestando estas preocupação com a ideia de “não estarem preparados para enfrentar os desafios colocados durante o internato”, com a “responsabilidade social e cívica que um médico tem e que não nos é ensinada nem desenvolvida durante o nosso curso” e com a dinâmica do hospital e da equipa de trabalho, bem como com o “compreender o funcionamento e questões logísticas relativas à prática médica”.
- Dúvidas na terapêutica e no acto de prescrição, nomeadamente nas doses de fármacos e no uso corrente dos nomes comerciais.
- Receio da incapacidade de resposta em ambiente de urgência.
- Incapacidade de realizar actos práticos.
- Dificuldade em gerir os Exames Complementares de Diagnóstico a pedir, numa lógica de “custo-benefício” e de não prejudicar o doente.

Todos estes campos de dúvida se traduzem num sentimento de insegurança e incerteza que é transversal, transparecendo o “medo de errar”, o “medo de falhar”, de “não saber como actuar”, de “ter demasiada responsabilidade para os conhecimentos que tenho”, de “fazer algo prejudicial ao doente”, “de não estar à altura”.

Para além disso há também toda uma pressão sentida pelo recém-licenciado, que tem de “colocar em prática um raciocínio médico integrado e complexo num curto espaço de tempo e sob pressão quer dos médicos quer dos doentes”.

A esta insegurança e pressão alia-se a convicção que as mesmas transparecem para o doente, que “sente dificuldade em confiar no médico jovem”.

Os Estudantes também mantêm preocupações com a própria forma como a Medicina é praticada (“preocupa-me saber que cada vez mais se exige resultados quantitativos aos médicos, limitando o tempo disponível dos médicos seniores para apoiarem a supervisionarem

os médicos internos”; “preocupa-me a incerteza de saber se mantereí sempre a boa relação humana com o doente”).

Paralelamente uma questão semelhante foi colocada aos Internos do Ano Comum, indagando sobre as suas preocupações após terem iniciado a prática como médicos. Curiosamente as respostas não diferiram muito das dos Estudantes:

- Dúvidas na Farmacologia e na Terapêutica: “Se na maioria dos casos conseguimos chegar à classe farmacológica necessária (por exemplo beta-bloqueador), é frequente não sabermos qual o fármaco mais indicado nem a respectiva dosagem”.
- A insegurança “perante a responsabilidade crescente [...], que implica algum receio mas também se coloca como um desafio”.
- O medo de desaprender também é grande, nomeadamente no apoio dado aos internos e na capacidade destes se manterem actualizados ao longo de toda a sua carreira como clínicos.

Como última pergunta do questionário pedimos aos inquiridos para classificarem a sua aprendizagem ao longo do curso numa escala de 1 a 20 e mais uma vez tanto Internos como Estudantes foram coincidentes, qualificando a sua forma como boa (na sua maioria deram notas entre 14 e 17).

OPINIÃO DOS TUTORES

Das três respostas que recebemos destacamos o facto de os tutores de uma forma geral consideraram a preparação dos estudantes que recebiam como boa e que quando terminavam a sua graduação os estudantes tinham estavam dotados de aptidões suficientes para usufruírem da formação pós-graduada.

DISCUSSÃO

De uma forma geral os Estudantes e os Internos consideram a sua formação boa ou satisfatória, opinião corroborada pelo depoimento dos tutores. No entanto, ressaltamos o baixo número de respostas obtidas nos questionários aos tutores. É interessante ver que os Estudantes mais otimistas quanto à sua preparação para a prática clínica (geralmente estudantes da ECSUM e da FCS-UBI não são necessariamente os que apontam estarem mais preparados no que diz respeito às várias competências. Curioso é também verificar que as semelhanças entre as várias Escolas no que concerne às competências gerais aprendidas pelos Estudantes esbatem-se quando nos remetemos às competências práticas, mostrando que as idiossincrasias no ensino prático realmente existem.

Comparando os resultados obtidos com o *Blueprint* de 2004 vemos que de uma forma geral as competências dos estudantes do Medicina da nossa amostra correspondem ao que está definido como essencial para um graduado em Medicina. Há no entanto algumas situações a ressaltar:

- Os estudantes são capazes de estabelecer hipóteses de diagnóstico e de investigar essa mesma hipótese mas menos capazes de propor um plano para abordagem de um determinado problema e menos ainda capazes de prescrever uma intervenção terapêutica adequada. Esta constatação alerta para a necessidade de apoio ao raciocínio clínico e na discussão em equipa dos casos clínicos. Alertamos para o facto de a carga de trabalho e a indisponibilidade de tempo útil impostas às equipas clínicas muitas vezes arreda o estudante da discussão do caso, já que como elemento mais novo não tem a rapidez de raciocínio clínico inerente à experiência. É assim importante integrar o estudante na tomada de decisão, gerando uma autonomia crescente para o futuro clínico e não assumi-lo como executor de tarefas.
- As dificuldades no acto da prescrição são tantas vezes reiteradas porque esse acto por excelência médico traz uma angústia acrescida tanto a internos como a estudantes. Factores do doente como a idade, o género, factores ambientais, possível gravidez, contra-indicações, interacções farmacológicas, efeitos laterais, vias de administração, dose e duração da terapia são as razões dessa angústia, já que o estudante sabe apenas a classe farmacológica que deve prescrever. No entanto, verificamos também

que a maioria dos estudantes e internos sabem escrever uma receita, pelo que mais uma vez podemos aqui inferir que a execução de tarefas é uma prática corrente, mas o estímulo ao raciocínio clínico fica em segundo plano. Para além destas constatações verificamos também que tanto estudantes como internos têm dificuldades em medicar doentes com patologias altamente prevalentes como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial.

- O desconhecimento do funcionamento do Sistema Nacional de Saúde e das estruturas de apoio à alta são também exemplos da necessidade de autonomizar gradualmente tanto os estudantes como os internos.
- As áreas da dor e dos cuidados paliativos são ainda valências cuja abordagem fica aquém do necessário.
- Consideramos muito grave que mais de metade dos Estudantes da nossa amostra não saibam realizar suporte básico de vida, um procedimento simples e *life-saving*, sendo até algo embaraçante para o Estudante de Medicina quando inserido em contexto de sociedade civil. Chamamos ainda a atenção para o facto de o próprio *Blueprint* descrever como competência básica do graduado em Medicina a realizar de Suporte Avançado de Vida.

Quanto aos procedimentos técnicos vemos que há uma insatisfação muito grande por parte dos estudantes em não os saberem realizar. É sem dúvida importante que a aprendizagem prática se inicie cedo. No entanto, não se pode descuidar que um procedimento é apenas uma técnica e que os conhecimentos teóricos são fundamentais para realiza-lo com segurança e acima de tudo para saber interpretar os resultados daí decorrentes. O resultado da emancipação precoce do estudante de Medicina, que vai colher histórias clínicas e executar exame físico sem ter os fundamentos teóricos necessários para ter um raciocínio clínico correcto que lhe permita gerir correctamente o doente será o tal estudante executor de tarefas que não consegue tomar parte no processo de decisão clínica. O ensino prático necessita indubitavelmente de uma base teórica.

Quando comparamos o nosso estudo com o de Jollie e McKimm vemos que os resultados são bastante semelhantes, mantendo-se as mesmas dificuldades para Estudante de Medicina. “Os alunos têm uma boa preparação na recolha da anamnese, na realização do exame objectivo e no processo de diagnóstico e sabem onde pesquisar informação. No entanto, necessitam de melhor preparação na determinação de planos de tratamento, na prescrição de intervenções terapêuticas adequadas, no tratamento de doentes com problemas múltiplos e complexos, na gestão de situações difíceis e para o conhecimento e estrutura e financiamento das organizações de saúde, bem como das estruturas de suporte e apoio social disponíveis, na

comunidade, para os doentes” [8]. No entanto, os estudantes da amostra de 2004 tinham ainda dois anos de preparação para a prática clínica no então chamado Internato Geral, entretanto abolido. Esta alteração deveria ter tido repercussões nos Ciclos de Estudos de forma a tornar o 6º ano como um ano verdadeiramente profissionalizante. No entanto, se os nossos resultados e os do estudo de 2004 são praticamente sobreponíveis, levanta-se a questão do quão profissionalizante é o último ano do curso de Medicina. Inegável é também a influencia negativa que o aumento de *numerus clausus* e o conseqüente aumento do número de estudantes entregues a um tutor têm na aprendizagem e na autonomização gradual que levariam a tal almejada profissionalização. Ainda mais, a passagem da Prova Nacional de Seriação para o final do 6º ano faz com que a disponibilidade dos estudantes seja severamente prejudicada. E se é verdade que o estudo teórico de matérias da Medicina Interna colmata muitas vezes as falhas acumuladas ao longo do curso, as demais áreas do 6º ano ficam gravemente prejudicadas tanto em formação teórica como prática.

Reiteramos assim as recomendações para o 6º ano deixadas por Jollie e McKimm: “Oportunidades suficientes e apropriadas para os alunos desenvolverem as suas competências clínicas, aplicarem os seus conhecimentos e adquirirem experiencia em Serviço de Urgência, ratio tutor-aluno adequado, sextos anos [...] que assegurem competências dos licenciados numa série de conhecimentos e aptidões clínicas definidas, aptidões práticas e aptidões de comunicação interpessoais; Ensino destinado a preparar os licenciados para os aspectos essenciais da subsequente pós-graduação, incluindo o ensino em matéria de Suporte Básico de Vida, questões éticas e jurídicas, transmissão de más notícias e como lidar com procedimentos relacionados com morte e urgência.”

Mais uma vez alertamos para a ideia que envolver nos estudantes no processo de decisão clínica pode tornar as discussões de casos clínicos mais demoradas mas permite-lhes uma autonomia gradual e é sem dúvida um investimento no futuro dos futuros clínicos.

Por fim vemos que mais do que a reformulação dos curricula é importante definir objectivamente o que se pretende com cada unidade curricular e com o ciclo de estudos, harmonizando os vários anos curriculares com um objectivo comum: formar um graduado em Medicina. A demarcação de objectivos específicos para as unidades curriculares e para os ciclos de estudos é importante também para os estudantes - torna o processo de aprendizagem mais eficaz e leva a melhor preparação para as avaliações, bem como facilita a mobilidade de discentes. No entanto não se pode esquecer que os objectivos finais de uma graduação em Medicina não são apenas uma *check-list* de técnicas mas sim um processo de aquisição de pensamentos e condutas médicas – os objectivos educacionais têm de ser

pensados numa lógica integrada e articulada, uma vez que o médico é maior que a soma dos componentes da sua formação.

REFERÊNCIAS

- [1] – Victorino, RM; Jollie, C; McKim, J; (2005); *O licenciado Médico em Portugal - Core Graduate Learning Outcomes Project*; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Portugal
- [2] – Flexner, A; (1910); *Medical Education in the United States and Canada: a report to the Carnegie Foundation for Advancement of teaching*; Bulletin nr. 4/9/10; cit in Victorino, RM; Jollie, C; McKim, J; (2005); *O licenciado Médico em Portugal - Core Graduate Learning Outcomes Project*; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Portugal
- [3] – *The Edimburg Declaration*; (1988); Med. Educ.; 22:481; cit in Victorino, RM; Jollie, C; McKim, J; (2005); *O licenciado Médico em Portugal - Core Graduate Learning Outcomes Project*; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Portugal
- [4] – Council of the European Communities Guideline 93/16/EEC (1993); Brussels; Publication of the European Communities, nr. 2/65; cit in Metz, JCM; et al; (1994); *Blueprint: Training of doctors in the Netherlands*; University of Nijmegen; the Netherlands
- [5] – European Economic Community Advisory Committee on Medical Training (1992); *Recommendations for undergraduate medical education*; Brussels III/F/5127/3/92; cit in Metz, JCM; et al; (1994); *Blueprint: Training of doctors in the Netherlands*; University of Nijmegen; the Netherlands
- [6] – Metz, JCM; et al; (1994); *Blueprint: Training of doctors in the Netherlands*; University of Nijmegen; the Netherlands
- [7] – Despacho ministerial conjunto 26/ME/89 e 82/ME/89 de 18 de Março e 22 de Maio, dos Ministérios da Educação e da Saúde, respectivamente; Diário da República, II série, nº 65 e nº 132
- [8] – Jollie C; McKimm, J; (2004); *Report of National Project on the Preparation for Practice of Students on Completion os their Undergraduate Medicine Program*; Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Conselho Nacional de Ensino e Educação Médica da Ordem dos Médicos
- [9] – Costa, T.; (2009); *Percepção dos Estudantes da Medicina do ICBAS-UP sobre a Aquisição de Competências ao longo do Curso*; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo aos meus pais, que me ensinaram a trabalhar incansavelmente e a eliminar o “im” da palavra “im-possível”.

Ao Orientador Prof. Doutor Sousa Pereira pelo empurrão inicial e ao Co-Orientador Dr. Pedro Vita pela ajuda neste projecto.

Aos dirigentes associativos da ANEM (passados e presentes) por me terem inculcado esta paixão pela Educação Médica e pelo papel essencial que tiveram neste projecto.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário feito aos Estudantes

[Sair do Inquérito »](#)

Estudantes 6º ano

1. Informação Contextual

1. 1. Qual a escola médica que frequenta? *

☐ ECSUM

☐ FMUP

☐ ICBAS-UP

☐ FCS-UBI

☐ FMUC

☐ FMUL

☐ FCMHUNL

2. Qual o ano de Ingresso no ensino superior? *

☐ anterior a 2000

☐ 2000

☐ 2001

☐ 2002

☐ 2003

☐ 2004

☐ posterior a 2004

3. Idade *

☐ Inferior a 23 anos

☐ 23

☐ 24

☐ 25

☐ 26

☐ Superior a 26 anos

4. Género *

☐ Feminino

☐ Masculino

[Avançar »](#)

1/6

Estudantes 6º ano

[Sair do inquérito »](#)

2. Sobre o Percurso Académico

1. Como classifica o seu treino e aprendizagem em Medicina ao longo do curso? *

☐ Muito Bom

☐ Bom

☐ Satisfatório

☐ Mau

☐ Francamente mau

2. Das matérias abordadas durante o seu curso quais considera que serão particularmente úteis para o internato? *

☐ Semiologia/Propedêutica

☐ Terapêutica

☐ Ética e Deontologia Médica

☐ Medicina Interna

☐ Cirurgia

☐ Saúde da Mãe e da Criança

☐ Medicina Geral e Familiar

☐ Saúde Mental

☐ Microbiologia

☐ Patologia/Anatomia Patológica

☐ Farmacologia

☐ Especialidades Cirúrgicas

☐ Oncologia

☐ Genética/Biologia Molecular

☐ Outras (por favor especificar)

3. Sente que há matérias que não foram bem abordados no seu curso e que serão uma falha a colmatar durante o internato? *

☐ Não

☐ Sim (por favor especificar)

4. De um forma geral, como se sente preparado para a prática clínica como interno? *

☐ Muito bem preparado

☐ Bem preparado

☐ Adequadamente preparado

☐ Mal preparado

☐ Muito mal preparado

5. Tem algum comentário sobre a sua aprendizagem ao longo do curso?

2/6

Estudantes 6º ano

[Sair do inquérito »](#)

3. Conhecimentos Clínicos e Capacidades Técnicas

1. Quanto às competências aprendidas ao longo do curso: *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me capaz de colher uma história clínica completa	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de colher uma história sexual de um/a doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de falar sobre problemas da saúde sexual com um/a doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de executar um exame físico completo	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de propor diagnósticos válidos	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de investigar uma hipótese de diagnóstico	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de propor um plano para um determinado problema	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever as intervenções terapêuticas adequadas	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de manter um processo clínico organizado e atualizado	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de escrever um diário clínico com base no Método de Weed (registo SOAP/IRMOP)	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de levantar uma lista de problemas	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento da estrutura, organização e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento das estruturas de suporte que estão disponíveis para um doente após a alta médica	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento das estruturas de suporte social disponíveis para os doentes	☐	☐	☐	☐	☐
Estou à vontade para lidar com os aspectos psicossociais da doença	☐	☐	☐	☐	☐
O meu conhecimento é neste momento suficiente para dar resposta a todas as actividades que me são solicitadas	☐	☐	☐	☐	☐
Consigo aceder a informação médica com facilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Uso recursos web para procurar informação clínica (revistas científicas, uptodate, medline, pubmed, etc)	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de lidar com um doente com dor	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento sobre como lidar com doentes em cuidados paliativos	☐	☐	☐	☐	☐
Sei aplicar os programas de rastreio universais	☐	☐	☐	☐	☐

4. Sobre as suas competências práticas (responda de acordo com a concordância): *

	Discreto totalmente	Discreto	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me competente para obter um consentimento informado para um procedimento	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para calcular a dose de um fármaco a prescrever	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para escrever uma receita	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para fazer uma punção venosa	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para colocar um cateter venoso periférico	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para usar uma bomba de infusão	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para dar injeções intramusculares e subcutâneas	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para colher sangue arterial	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para suturar uma ferida	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade a interpretar um ECG	☐	☐	☐	☐	☐
Consigo realizar ressuscitação cardiopulmonar básica	☐	☐	☐	☐	☐
Estou à vontade a prescrever oxigenoterapia	☐	☐	☐	☐	☐
Sei utilizar um nebulizador	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para inserir uma sonda nasogástrica	☐	☐	☐	☐	☐
Sei realizar um toque rectal e avaliar os seus resultados	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para realizar uma algaliação	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um antibiótico (sem referir doses)	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-hipertensores	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-diabéticos orais	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de insulino terapia	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de realizar uma colheita de células do colo uterino para citologia	☐	☐	☐	☐	☐

3. No Serviço de Urgência (responda de acordo com a escala de concordância): *

	Discrepância totalmente	Discrepância	Concordância pouco	Concordância	Concordância fortemente
Sinto-me capaz de decidir quais são os problemas urgentes e os que podem ser protelados	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de dar o encaminhamento correcto a um doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade nos exames complementares de diagnóstico a pedir	☐	☐	☐	☐	☐

4. Há alguma prática/competência clínica não enunciada nas perguntas anteriores que não se sinta confortável em realizar como interno?

[« Recuar »](#) [Avançar »](#)

3/6

Estudantes 6º ano

[Sair do inquérito »](#)

4. Capacidades de comunicação e relação interpessoal

1. Sobre as suas capacidades de comunicação, responda às seguintes frases conforme o seu nível de concordância. *

	Discrepância totalmente	Discrepância	Concordância pouco	Concordância	Concordância plenamente
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com o doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com a família/prestadores de cuidados	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros clínicos	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros profissionais de saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com pessoas mais velhas	☐	☐	☐	☐	☒
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com défice sensorial	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com uma incapacidade física	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com pessoas de diferentes grupos sociais	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com crianças	☐	☐	☐	☐	☐

2. Na comunicação com os doentes (responda conforme o seu nível de concordância): *

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me à vontade para dar más notícias	☐	☐	☐	☐	☐
Tive treino suficiente para saber comunicar com o doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade para lidar com reclamações feitas por doentes	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendo os mecanismos hospitalares de resposta às reclamações	☐	☐	☐	☐	☐

3. Quando for interno penso que (responda de acordo com a escala de concordância): *

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos doentes/familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos colegas/tutores	☐	☐	☐	☐	☐
Sentirei dificuldade admitir que preciso de ajuda	☐	☐	☐	☐	☐
Sentirei dificuldade em admitir o erro	☐	☐	☐	☐	☐

4. Especifique mais situações a nível comunicacional que considera que potencialmente poderá ter dificuldade a lidar como interno

Estudantes 6º ano

[Sair do inquérito »](#)

5. Sobre a prática como médico

1. Sobre a prática clínica (responda de acordo com a escala de concordância: *

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Penso que é essencial ter uma visão holística do doente	☐	☐	☐	☐	☐
Entendo o princípio subjacente ao consentimento informado	☐	☐	☐	☐	☐
Entendo o princípio da confidencialidade profissional	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade para lidar com dilemas e questões éticas	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho um bom entendimento da legislação sobre prática médica	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confiante para aceitar mais responsabilidade clínica	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto receio que os erros que cometer tenham um impacto negativo na saúde do doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade para lidar com os avanços da medicina e com as alterações no sistema nacional de saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendo perfeitamente o papel da equipa de enfermagem no hospital	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que posso aprender com a equipa de enfermagem	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que posso aprender com outros profissionais da área da saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Entendo o papel dos internos e as diferentes responsabilidades comparativamente a um estudante de medicina	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me preparado para ser responsável por doentes	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendo os limites da minha actividade profissional como interno	☐	☐	☐	☐	☐

2. Como interno espero obter ajuda principalmente de: *

- ☐ Tutor
- ☐ Outros médicos
- ☐ Outros internos
- ☐ Outro
- ☐ Se outro, por favor especificar:

3. Especifique outros aspectos da prática clínica que prevê que terá dificuldade em lidar.

5/6

Estudantes 6º ano

6. Para terminar

1. Quais são as principais preocupações que sente agora que vai iniciar a prática como médico? *

2. De 1 a 20, sendo 1 o valor mínimo e 20 o máximo, como classificaria a preparação que a sua Escola Médica lhe forneceu para a prática clínica? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10
- ☐ 11
- ☐ 12
- ☐ 13
- ☐ 14
- ☐ 15
- ☐ 16
- ☐ 17
- ☐ 18
- ☐ 19
- ☐ 20

Estudantes 6º ano - Google Chrome

Anexo 2 – Questionários Internos Ano Comum

Internos Ano Comum[Sair do inquérito »](#)

1. Informação Contextual

1. 1. Qual a escola médica onde concluiu a sua formação? *

☐ ECSUM

☐ FMUP

☐ ICBAS-UP

☐ FCS-UBI

☐ FMUC

☐ FMUL

☐ FCM-UNL

2. Qual o ano de ingresso no ensino superior? *

☐ anterior a 2000

☐ 2000

☐ 2001

☐ 2002

☐ 2003

☐ 2004

☐ posterior a 2004

3. Idade *

☐ Inferior a 23 anos

☐ 23

☐ 24

☐ 25

☐ 26

☐ Superior a 26 anos

4. Género *

☐ Feminino

☐ Masculino

Avançar »

1/6

Internos Ano Comum

[Sair do inquérito »](#)

2. Sobre o Percurso Académico

1. Como classifica o seu treino e aprendizagem em Medicina ao longo do curso? *

- ☐ Muito Bom
- ☐ Bom
- ☐ Satisfatório
- ☐ Mau
- ☐ Francamente mau

2. Das matérias abordadas durante o seu curso quais considera que são particularmente úteis para o internato? *

- ☐ Semiologia/Propedêutica
- ☐ Terapêutica
- ☐ Ética e Deontologia Médica
- ☐ Medicina Interna
- ☐ Cirurgia
- ☐ Saúde da Mãe e da Criança
- ☐ Medicina Geral e Familiar
- ☐ Saúde Mental
- ☐ Microbiologia
- ☐ Patologia/Anatomia Patológica
- ☐ Farmacologia
- ☐ Especialidades Clínicas
- ☐ Oncologia
- ☐ Genética/Biologia Molecular
- ☐ Outras (por favor especificar)

3. Sente que há matérias que não foram bem abordadas no seu curso e que são uma falha a colmatar durante o internato? *

- ☐ Não
- ☐ Sim (por favor especificar)

4. De um forma geral, como se sente preparado para a prática clínica como interno? *

- ☐ Muito bem preparado
- ☐ Bem preparado
- ☐ Adequadamente preparado
- ☐ Mal preparado
- ☐ Muito mal preparado

5. Tem algum comentário sobre a sua aprendizagem ao longo do curso?

2/6

Internos Ano Comum

3. Conhecimentos Clínicos e Capacidades Técnicas

1. Quanto às competências aprendidas ao longo do curso (responda conforme o nível de concordância): *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me capaz de colher uma história clínica completa	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de colher uma história sexual de um/a doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de falar sobre problemas da saúde sexual com um/a doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de executar um exame físico completo	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de propor diagnósticos válidos	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de investigar uma hipótese de diagnóstico	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de propor um plano para um determinado problema	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever as intervenções terapêuticas adequadas	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de manter um processo clínico organizado e atualizado	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de escrever um diário clínico com base no Método de Weed	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de levantar uma lista de problemas	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento da estrutura, organização e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento das estruturas de suporte que estão disponíveis para um doente após a alta médica	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento das estruturas de suporte social disponíveis para os doentes	☐	☐	☐	☐	☐
Estou à vontade para lidar com os aspectos psicossociais da doença	☐	☐	☐	☐	☐
Estou à vontade para lidar com os aspectos psicossociais da doença	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confiante para lidar com doentes com problemas múltiplos e complexos	☐	☐	☐	☐	☐
O meu conhecimento é neste momento suficiente para dar resposta a todas as actividades que me são solicitadas	☐	☐	☐	☐	☐
Consigo aceder a informação médica com facilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Uso recursos web para procurar informação clínica (revistas científicas, uptodate, medline, pubmed, etc)	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de lidar com um doente com dor	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho conhecimento sobre como lidar com doentes em cuidados paliativos	☐	☐	☐	☐	☐
Sei aplicar os programas de rastreio universais	☐	☐	☐	☐	☐

2. Sobre as suas competências práticas (responda de acordo com a escala de concordância): *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me competente para obter um consentimento informado para um procedimento	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para calcular a dose de um fármaco a prescrever	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para escrever uma receita	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para fazer uma punção venosa	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para colocar um cateter venoso periférico	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para usar uma bomba de infusão	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para dar injeções intramusculares e subcutâneas	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para colher sangue arterial	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para suturar uma ferida	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade a interpretar um ECG	☐	☐	☐	☐	☐
Consigo realizar ressuscitação cardiopulmonar básica	☐	☐	☐	☐	☐
Estou à vontade a prescrever oxigenoterapia	☐	☐	☐	☐	☐
Sei utilizar um nebulizador	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para inserir uma sonda nasogástrica	☐	☐	☐	☐	☐
Sei realizar um toque rectal e avaliar os seus resultados	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me competente para realizar uma algaliação	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um antibiótico (sem referir doses)	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-hipertensores	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-diabéticos orais	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de insulino terapia	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de realizar uma colheita de células do colo uterino para citologia	☐	☐	☐	☐	☐

3. No Serviço de Urgência (responda de acordo com a escala de concordância): *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me capaz de decidir quais são os problemas urgentes e os que podem ser protelados	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me capaz de dar o encaminhamento correcto a um doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade nos exames complementares de diagnóstico a pedir	☐	☐	☐	☐	☐

4. Há alguma prática/competência clínica que não se sinta confortável em realizar como interno?

[« Recuar »](#) [Avançar »](#)

3/6

Internos Ano Comum

[Sair do inquérito »](#)

4. Capacidades de comunicação e relação interpessoal

1. Sobre as suas capacidades de comunicação, responda às seguintes frases conforme o seu nível de concordância. *

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com o doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com a família/prestadores de cuidados	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros clínicos	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros profissionais de saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com pessoas mais velhas	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com défice sensorial	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com uma incapacidade física	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com pessoas de diferentes grupos sociais	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confortável em lidar com crianças	☐	☐	☐	☐	☐

2. Na comunicação com os doentes (responda conforme o seu nível de concordância): *

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me à vontade para dar más notícias	☐	☐	☐	☐	☐
Tive treino suficiente para saber comunicar com o doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade para lidar com reclamações feitas por doentes	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendo os mecanismos hospitalares de resposta às reclamações	☐	☐	☐	☐	☐

3. Quando for interno penso que (responda de acordo com a escala de concordância): *

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos doentes/familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos colegas/tutores	☐	☐	☐	☐	☐
Sentirei dificuldade admitir que preciso de ajuda	☐	☐	☐	☐	☐
Sentirei dificuldade em admitir o erro	☐	☐	☐	☐	☐

4. Especifique mais situações a nível comunicacional que considera ter dificuldade a lidar como interno.

« Recuar Avançar »

4/6

Internos Ano Comum**5. Sobre a prática como médico****1. Sobre a prática clínica (responda de acordo com a escala de concordância): ***

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Penso que é essencial ter uma visão holística do doente	☐	☐	☐	☐	☐
Entendo o princípio subjacente ao consentimento informado	☐	☐	☐	☐	☐
Entendo o princípio da confidencialidade profissional	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade para lidar com dilemas e questões éticas	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho um bom entendimento da legislação sobre prática médica	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me confiante para aceitar mais responsabilidade clínica	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto receio que os erros que cometer tenham um impacto negativo na saúde do doente	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me à vontade para lidar com os avanços da medicina e com as alterações no sistema nacional de saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendo perfeitamente o papel da equipa de enfermagem no hospital	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que posso aprender com a equipa de enfermagem	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que posso aprender com outros profissionais da área da saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Entendo o papel dos Internos e as diferentes responsabilidades comparativamente a um estudante de medicina	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me preparado para ser responsável por doentes	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendo os limites da minha actividade profissional como Interno	☐	☐	☐	☐	☐

2. Como interno tenho ajuda principalmente de: *

- ☐ Tutor
- ☐ Outros médicos
- ☐ Outros Internos
- ☐ Outro
- ☐ Se outro, por favor especificar:

3. Especifique outros aspectos da prática clínica que prevê que terá dificuldade em lidar.

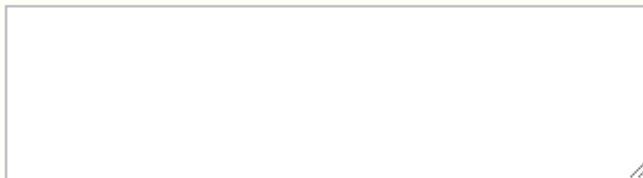
[« Recuar](#) [Avançar »](#)

Internos Ano Comum

[Sair do inquérito »](#)

6. Para terminar

1. Quais são as principais preocupações que sente agora que vai iniciar a prática como médico? *



2. De 1 a 20, sendo 1 o valor mínimo e 20 o valor máximo, como classificaria a preparação que a sua Escola Médica lhe forneceu para a prática clínica? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10
- ☐ 11
- ☐ 12
- ☐ 13
- ☐ 14
- ☐ 15
- ☐ 16
- ☐ 17
- ☐ 18
- ☐ 19
- ☐ 20

[« Recuar](#) [Terminar](#)

6/6

Anexo 3 – Questionário Tutores

Tutores[Sair do inquérito »](#)

1. Informação Contextual

1. Qual o Hospital onde pratica a sua actividade clínica? (No caso de haver mais do que um escolha o que dispense maior carga horária)

2. Qual a sua área de especialização?

3. Qual a Escola Médica em que lecciona?

☐ ECSUM

☐ FMUP

☐ ICBAS-UP

☐ FCS-UBI

☐ FMUC

☐ FMUL

☐ FCM-UNL

[Reiniciar](#)

4. Qual a Unidade Curricular que lecciona?

5. Qual o número médio de alunos por cada grupo que recebe?

[Avançar »](#)

1/7

Tutores

[Sair do inquérito »](#)

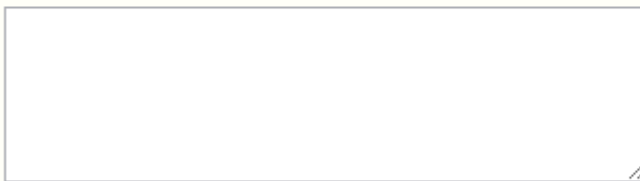
2. Sobre o Percurso Académico

1. Como classifica o treino e aprendizagem em Medicina dos estudantes que recebe?

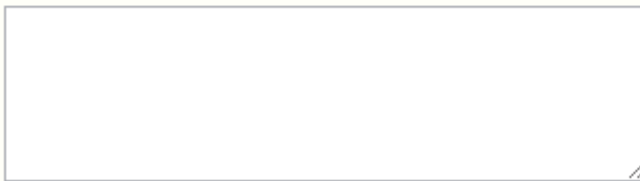
- ☐ Muito Bom
- ☐ Bom
- ☐ Satisfatório
- ☐ Mau
- ☐ Francamente mau

[Reiniciar](#)

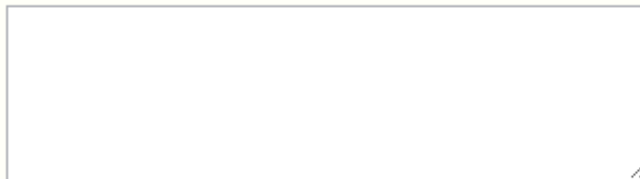
2. Sente que os estudantes que recebe estão preparados para a formação pós-graduada que os espera? Justifique, por favor.



3. Que matérias considera particularmente úteis para a formação do estudante de Medicina? (ao longo de todo o seu curso)



4. Considera existirem matérias que não foram bem abordadas ao longo do curso e que agora prejudicam o desempenho do estudante? Se sim, quais?



[« Recuar](#) [Avançar »](#)

2/7

Tutores

[Sair do inquérito »](#)

3. Conhecimentos Clínicos e Capacidades Técnicas

1. Por favor avalie o desempenho, em média, dos estudantes que recebe quanto aos conhecimentos e capacidades técnicas, segundo a escala de concordância.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não aplicável/impossível de avaliar
São capazes de colher uma história clínica completa	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de colher uma história sexual de um/a doente	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de falar sobre problemas da saúde sexual com um/a doente	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de executar um exame físico completo	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de propor diagnósticos válidos	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de investigar uma hipótese de diagnóstico	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de propor um plano para um determinado problema	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de prescrever as intervenções terapêuticas adequadas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de manter um processo clínico organizado e atualizado	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de escrever um diário clínico com base no Método de Weed (registo SOAP/RMOP))	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de levantar uma lista de problemas	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Têm conhecimento da estrutura, organização e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Têm conhecimento das estruturas de suporte que estão disponíveis para um doente após a alta médica	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Têm conhecimento das estruturas de suporte social disponíveis para os doentes	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Têm à vontade para lidar com os aspectos psicossociais da doença	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de lidar com doentes com problemas múltiplos e complexos	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O seu conhecimento é suficiente para dar resposta a todas as actividades que me são solicitadas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Têm facilidade em aceder a informação médica	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Usam recursos web para procurar informação clínica (revistas científicas, uptodate, medline, pubmed, etc)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de lidar com um doente com dor	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Têm conhecimento sobre como lidar com doentes em cuidados paliativos	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sabem aplicar os programas de rastreio universais	☐	☐	☐	☐	☐	☐

2. Por favor avalie as competências práticas dos estudantes que recebe, em média, de acordo com a escala de concordância.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente	Não aplicável/impossível de avaliar
São competentes para obter um consentimento informado para um procedimento	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para calcular a dose de um fármaco a prescrever	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para escrever uma receita	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para fazer uma punção venosa	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para colocar um cateter venoso periférico	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para usar uma bomba de infusão	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para dar injeções intramusculares e subcutâneas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para colher sangue arterial	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para suturar uma ferida	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão à vontade a interpretar um ECG	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Conseguem realizar ressuscitação cardiopulmonar básica	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão à vontade a prescrever oxigenoterapia	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sabem utilizar um nebulizador	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para inserir uma sonda nasogástrica	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Sabem realizar um toque rectal e avaliar os seus resultados	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São competentes para realizar uma algaliação	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de prescrever um antibiótico (sem referir doses)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de prescrever um esquema de anti-hipertensores	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de prescrever um esquema de anti-diabéticos orais	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de prescrever um esquema de Insulinoterapia	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de realizar uma colheita de células do colo uterino para citologia	☐	☐	☐	☐	☐	☐

[Reiniciar](#)

3. No Serviço de Urgência, os estudantes de Medicina, em média (responda de acordo com a escala de concordância):

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente	Não aplicável/impossível avaliar
São capazes de decidir quais são os problemas urgentes e os que podem ser protelados	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São capazes de dar o encaminhamento correcto a um doente	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão à vontade nos exames complementares de diagnóstico a pedir	☐	☐	☐	☐	☐	☐

[Reiniciar](#)

4. Há alguma prática/competência clínica não enunciada nas perguntas anteriores que sente ser uma falha recorrente nos estudantes que recebe

[« Recuar](#) [Avançar »](#)

3/7

Tutores

[Sair do inquérito »](#)

4. Capacidades de comunicação e relação interpessoal

1. Sobre as capacidades de comunicação dos estudantes que recebe, em média, responda às seguintes frases conforme o seu nível de concordância.

	Discreto fortemente	Discreto	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente	Não aplicável/impossível de avaliar
São efectivamente competentes para comunicar com o doente	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São efectivamente competentes para comunicar com a família/prestadores de cuidados	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São efectivamente competentes para comunicar com outros clínicos	☐	☐	☐	☐	☐	☐
São efectivamente competentes para comunicar com outros profissionais de saúde	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão confortáveis em lidar com pessoas mais velhas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão confortáveis em lidar com pessoas com défice sensorial	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão confortáveis em lidar com pessoas com uma incapacidade física	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão confortáveis em lidar com pessoas de diferentes grupos sociais	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão confortáveis em lidar com crianças	☐	☐	☐	☐	☐	☐

[Reiniciar](#)

2. Na comunicação com os doentes, os estudantes que recebe, em média (responda conforme o seu nível de concordância:

	Discreto fortemente	Discreto	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente	Não aplicável/impossível de avaliar
Estão à vontade para dar más notícias	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Têm treino suficiente para saber comunicar com o doente	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estão à vontade para lidar com reclamações feitas por doentes	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendem os mecanismos hospitalares de resposta às reclamações	☐	☐	☐	☐	☐	☐

[Reiniciar](#)

3. Considera que há situações a nível comunicacional que considera que potencialmente complicadas para os estudantes que recebe? Se sim, indique quais.

[« Recuar](#) [Avançar »](#)

4/7

Tutores

[Sair do inquérito »](#)

5. Sobre a prática como médico

1. Sobre a prática clínica, os estudantes que recebe, em média (responda de acordo com a escala de concordância):

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente	Não aplicável/impossível de avaliar
Reconhecem que é essencial ter uma visão holística do doente	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Entendem o princípio subjacente ao consentimento informado	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Entendem o princípio da confidencialidade profissional	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sente-se à vontade para lidar com dilemas e questões éticas	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Têm um bom entendimento da legislação sobre prática médica	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sente-se confiantes para aceitar mais responsabilidade clínica	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sente-se com receio que os erros que cometer tenham um impacto negativo na saúde do doente	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sente-se à vontade para lidar com os avanços da medicina e com as alterações no sistema nacional de saúde	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Compreendem perfeitamente o papel da equipa de enfermagem no hospital	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sentem que podem aprender com a equipa de enfermagem	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Sentem que podem aprender
com outros profissionais da
área da saúde

☐☐☐☐☐☐

Entendem o papel dos internos
e as diferentes
responsabilidades
comparativamente a um
estudante de medicina

☐☐☐☐☐☐

Sente-se preparados para ser
responsável por doentes

☐☐☐☐☐☐

Compreendem os limites da
minha actividade profissional
como interno

☐☐☐☐☐☐

[Reiniciar](#)

2. Especifique, por favor, outros aspectos da prática clínica que reconhece que os estudantes que recebe têm dificuldade em lidar.

[« Recuar](#) [Avançar »](#)

5/7

Tutores

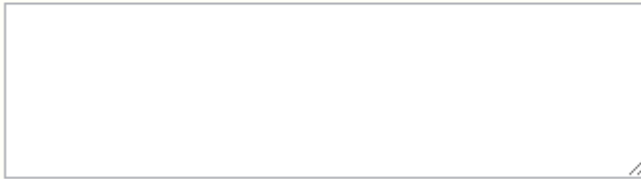
[Sair do inquérito »](#)

6. Sobre o 6º ano profissionalizante

1. Considera que o 6º ano é realmente um ano profissionalizante?



2. Considera que a introdução da Unidade Curricular "Dissertação/Relatório de Estágio/Projecto de Investigação" (vulgo Tese de Mestrado) foi positiva? Justifique



[« Recuar](#) [Avançar »](#)

6/7

Tutores

[Sair do inquérito »](#)

7. Para terminar

1. Quais são as suas principais preocupações quanto à formação pré-graduada?

2. De 1 a 20, sendo 1 o valor mínimo e 20 o máximo, como classificaria a formação que a sua Escola Médica fornece aos estudantes para os preparar para a prática clínica?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10
- ☐ 11
- ☐ 12
- ☐ 13
- ☐ 14
- ☐ 15
- ☐ 16
- ☐ 17

- ☐ 18
- ☐ 19
- ☐ 20

7/7

Anexo 4 – Competências Gerais aprendidas ao longo do curso

		Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me capaz de colher uma história clínica completa	Geral	1	0	1	24	73
	ECSUM	0	0	0	23	77
	FMUP	0	0	0	14	86
	ICBAS	2	0	2	35	61
	FCS-UBI	4	0	0	15	81
	FMUC	0	0	10	20	70
	FMUL	0	0	0	14	86
	FCM-UNL	0	4	0	36	61
Sinto-me capaz de colher uma história sexual de um/a doente	Geral	1	2	16	50	30
	ECSUM	0	0	8	46	46
	FMUP	0	0	27	36	36
	ICBAS	2	6	20	54	19
	FCS-UBI	4	0	7	56	33
	FMUC	0	10	30	50	10
	FMUL	0	0	11	49	40
	FCM-UNL	0	0	11	57	32
Sinto-me capaz de falar sobre problemas da saúde sexual com um/a doente	Geral	1	3	20	47	28
	ECSUM	0	0	8	46	46
	FMUP	0	5	23	50	23
	ICBAS	2	6	30	46	17
	FCS-UBI	4	0	15	44	37
	FMUC	5	5	30	55	5
	FMUL	0	0	14	49	37
	FCM-UNL	0	7	14	43	36
Sinto-me capaz de executar um exame físico completo	Geral	1	1	10	52	35
	ECSUM	0	0	4	35	58
	FMUP	0	0	5	68	27
	ICBAS	2	2	20	57	19
	FCS-UBI	4	0	0	33	63
	FMUC	0	5	20	45	45
	FMUL	0	0	0	51	49
	FCM-UNL	0	0	14	71	14
Sinto-me capaz de propor diagnósticos válidos	Geral	1	0	12	63	23
	ECSUM	0	0	0	69	27
	FMUP	0	0	9	55	36
	ICBAS	2	0	19	69	11
	FCS-UBI	4	4	7	52	33
	FMUC	0	0	20	55	20
	FMUL	0	0	6	66	29
	FCM-UNL	0	0	21	64	14
Sinto-me capaz de investigar uma hipótese de diagnóstico	Geral	1	0	10	60	27
	ECSUM	0	0	8	50	38
	FMUP	0	0	9	50	41
	ICBAS	2	0	22	59	17
	FCS-UBI	7	0	4	52	37
	FMUC	0	0	10	65	30
	FMUL	0	0	3	69	29
	FCM-UNL	0	0	4	75	21

Sinto-me capaz de propor um plano para um determinado problema	Geral	1	4	26	44	13
	ECSUM	0	4	12	62	19
	FMUP	0	5	32	45	18
	ICBAS	2	6	37	52	4
	FCS-UBI	7	0	11	63	19
	FMUC	0	10	25	55	5
	FMUL	0	0	20	60	20
	FCM-UNL	0	4	39	46	11
Sinto-me capaz de prescrever as intervenções terapêuticas adequadas	Geral	5	14	49	26	4
	ECSUM	0	8	50	27	12
	FMUP	14	5	41	36	5
	ICBAS	6	20	56	19	0
	FCS-UBI	7	7	30	48	4
	FMUC	5	10	60	20	0
	FMUL	3	20	49	23	6
	FCM-UNL	0	25	50	18	7
Sinto-me capaz de manter um processo clínico organizado e actualizado	Geral	1	5	5	42	52
	ECSUM	0	0	4	35	58
	FMUP	0	0	0	41	59
	ICBAS	2	2	11	57	28
	FCS-UBI	4	0	0	19	78
	FMUC	0	0	0	60	35
	FMUL	0	0	3	34	63
	FCM-UNL	0	0	4	36	61
Sinto-me capaz de escrever um diário clínico com base no Método de Weed (registo SOAP/RMOP)	Geral	1	2	3	34	59
	ECSUM	0	0	0	19	77
	FMUP	0	9	5	36	50
	ICBAS	2	4	7	44	43
	FCS-UBI	4	0	0	26	70
	FMUC	0	0	6	26	69
	FMUL	0	0	6	40	54
	FCM-UNL	0	0	0	43	57
Sinto-me capaz de levantar uma lista de problemas	Geral	1	0	6	48	44
	ECSUM	0	0	4	31	62
	FMUP	0	0	5	45	50
	ICBAS	2	0	11	61	26
	FCS-UBI	4	0	0	37	59
	FMUC	0	0	5	40	50
	FMUL	3	9	49	34	6
	FCM-UNL	0	0	7	64	29
Tenho conhecimento da estrutura, organização e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde	Geral	2	20	36	32	10
	ECSUM	0	4	31	35	27
	FMUP	5	27	36	32	0
	ICBAS	2	43	37	17	2
	FCS-UBI	4	4	15	52	26
	FMUC	0	15	45	25	10
	FMUL	3	26	40	26	6
	FCM-UNL	0	18	43	29	7
Tenho conhecimento das estruturas de suporte que estão disponíveis para um doente após a	Geral	7	25	43	19	5
	ECSUM	0	8	46	15	27
	FMUP	14	23	59	5	0
	ICBAS	11	44	37	7	0
	FCS-UBI	11	7	30	44	7
	FMUC	5	20	55	15	0
	FMUL	3	37	34	20	6

alta médica	FCM-UNL	4	21	46	29	0
Tenho conhecimento das estruturas de suporte social disponíveis para os doentes	Geral	9	30	42	16	3
	ECSUM	0	8	54	27	8
	FMUP	27	14	55	5	0
	ICBAS	13	48	35	4	0
	FCS-UBI	11	11	37	30	11
	FMUC	10	30	45	10	0
	FMUL	0	0	40	37	23
	FCM-UNL	0	36	43	21	0
Estou à vontade para lidar com os aspectos psicossociais da doença	Geral	2	7	34	42	14
	ECSUM	0	0	31	46	19
	FMUP	0	9	45	41	5
	ICBAS	2	11	44	41	2
	FCS-UBI	11	0	7	52	30
	FMUC	0	10	35	40	10
	FMUL	0	3	43	37	17
	FCM-UNL	0	14	25	43	18
Sinto-me confiante para lidar com doentes com problemas múltiplos e complexos	Geral	1	11	44	33	10
	ECSUM	0	0	46	38	12
	FMUP	0	18	36	45	0
	ICBAS	4	17	56	19	6
	FCS-UBI	4	4	30	41	7
	FMUC	0	15	40	40	0
	FMUL	0	3	43	37	17
	FCM-UNL	0	18	43	29	11
O meu conhecimento é neste momento suficiente para dar resposta a todas as actividades que me são solicitadas	Geral	7	26	37	26	3
	ECSUM	0	23	42	27	4
	FMUP	0	36	41	23	0
	ICBAS	9	24	37	28	0
	FCS-UBI	7	7	37	41	7
	FMUC	5	40	40	10	0
	FMUL	9	31	31	20	9
	FCM-UNL	14	21	36	29	0
Consigo aceder a informação médica com facilidade	Geral	1	1	15	42	40
	ECSUM	0	0	8	35	54
	FMUP	0	0	14	27	59
	ICBAS	2	2	20	48	28
	FCS-UBI	4	0	15	33	48
	FMUC	0	10	20	40	25
	FMUL	0	0	9	49	43
	FCM-UNL	0	0	18	54	29
Uso recursos web para procurar informação clínica (revistas científicas, uptodate, medline, pubmed, etc)	Geral	1	1	7	36	54
	ECSUM	0	0	12	35	46
	FMUP	0	5	9	23	64
	ICBAS	2	4	6	43	46
	FCS-UBI	4	0	4	19	74
	FMUC	0	0	5	65	25
	FMUL	0	0	3	26	71
	FCM-UNL	0	0	11	39	50
Sinto-me capaz de lidar com um doente com	Geral	1	11	41	37	9
	ECSUM	0	8	50	31	18
	FMUP	0	9	36	45	9
	ICBAS	2	13	54	31	0

dor	FCS-UBI	4	4	22	33	37
	FMUC	0	15	35	45	0
	FMUL	0	6	34	49	11
	FCM-UNL	0	21	43	32	4
Tenho conhecimento sobre como lidar com doentes em cuidados paliativos	Geral	9	26	41	18	5
	ECSUM	0	8	54	19	15
	FMUP	27	32	27	14	0
	ICBAS	6	39	44	9	2
	FCS-UBI	7	11	33	37	11
	FMUC	5	20	50	20	0
	FMUL	6	29	43	17	6
	FCM-UNL	18	32	32	18	0
Sei aplicar os programas de rastreio universais	Geral	2	7	25	40	25
	ECSUM	0	0	4	35	58
	FMUP	0	18	55	23	5
	ICBAS	4	2	18	44	22
	FCS-UBI	7	7	15	37	33
	FMUC	0	20	25	35	25
	FMUL	0	6	31	51	11
	FCM-UNL	0	11	21	43	25

TABELA XIX - Percepção dos Estudantes sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso - Distribuição por Escolas Médicas

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me capaz de colher uma história clínica completa	0%	0%	0%	32%	68%
Sinto-me capaz de colher uma história sexual de um/a doente	0%	5%	14%	47%	34%
Sinto-me capaz de falar sobre problemas da saúde sexual com um/a doente	0%	5%	16%	47%	32%
Sinto-me capaz de executar um exame físico completo	0%	0%	11%	59%	29%
Sinto-me capaz de propor diagnósticos válidos	0%	0%	9%	73%	18%
Sinto-me capaz de investigar uma hipótese de diagnóstico	0%	0%	6%	77%	16%
Sinto-me capaz de propor um plano para um determinado problema	0%	4%	33%	53%	10%

Sinto-me capaz de prescrever as intervenções terapêuticas adequadas	3%	16%	62%	19%	0%
Sinto-me capaz de manter um processo clínico organizado e actualizado	0%	1%	5%	39%	54%
Sinto-me capaz de escrever um diário clínico com base no Método de Weed	5%	5%	16%	32%	42%
Sinto-me capaz de levantar uma lista de problemas	0%	0%	9%	43%	48%
Tenho conhecimento da estrutura, organização e funcionamento do Sistema Nacional de Saúde	3%	6%	49%	37%	5%
Tenho conhecimento das estruturas de suporte que estão disponíveis para um doente após a alta médica	6%	19%	53%	16%	5%
Tenho conhecimento das estruturas de suporte social disponíveis para os doentes	11%	18%	57%	11%	3%
Estou à vontade para lidar com os aspectos psicossociais da doença	1%	10%	28%	54%	6%
Sinto-me confiante para lidar com doentes com problemas múltiplos e complexos	3%	10%	44%	37%	6%
O meu conhecimento é neste momento suficiente para dar resposta a todas as actividades que me são solicitadas	6%	11%	38%	38%	6%
Consigo aceder a informação médica com facilidade	0%	3%	5%	54%	38%
Uso recursos web para procurar informação clínica (revistas científicas, uptodate, medline, pubmed, etc)	0%	1%	0%	42%	57%

Sinto-me capaz de lidar com um doente com dor	1%	5%	38%	52%	4%
Tenho conhecimento sobre como lidar com doentes em cuidados paliativos	11%	24%	42%	19%	4%
Sei aplicar os programas de rastreio universais	3%	3%	24%	51%	20%

TABELA XX - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as competências gerais aprendidas ao longo do curso

Anexo 5 – Competência Práticas aprendidas ao longo do Curso

		Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me competente para obter um consentimento informado para um procedimento	Geral	1	7	22	36	33
	ECSUM	0	0	4	52	44
	FMUP	0	5	27	45	23
	ICBAS	2	17	41	30	11
	FCS-UBI	4	0	0	12	85
	FMUC	0	11	16	58	16
	FMUL	0	6	17	34	43
	FCM-UNL	0	4	29	39	29
Sinto-me competente para calcular a dose de um fármaco a prescrever	Geral	6	27	45	14	6
	ECSUM	4	24	48	12	12
	FMUP	18	27	36	9	9
	ICBAS	2	35	52	7	2
	FCS-UBI	12	12	54	15	8
	FMUC	0	42	42	16	0
	FMUL	9	20	34	26	11
	FCM-UNL	4	29	46	18	4
Sinto-me competente para escrever uma receita	Geral	2	11	27	35	24
	ECSUM	0	8	20	40	32
	FMUP	5	23	23	36	14
	ICBAS	0	17	39	28	15
	FCS-UBI	4	0	8	19	69
	FMUC	0	21	32	42	5
	FMUL	6	6	11	49	29
	FCM-UNL	0	4	50	36	11
Sinto-me competente para fazer uma punção venosa	Geral	10	10	21	32	25
	ECSUM	0	8	16	36	40
	FMUP	18	41	23	14	5
	ICBAS	22	15	28	24	9
	FCS-UBI	4	0	23	50	23
	FMUC	26	5	42	21	5
	FMUL	0	3	6	26	66
	FCM-UNL	0	7	14	46	32
Sinto-me competente para colocar um cateter venoso periférico	Geral	21	33	26	22	8
	ECSUM	4	8	28	44	16
	FMUP	18	41	23	14	5
	ICBAS	35	24	24	9	4
	FCS-UBI	12	8	19	46	15
	FMUC	37	26	26	11	0
	FMUL	14	26	31	20	9
	FCM-UNL	14	29	32	18	7
Sinto-me competente para usar uma bomba de infusão	Geral	32	33	44	9	2
	ECSUM	16	36	34	12	0
	FMUP	41	32	14	9	5
	ICBAS	43	30	22	2	2
	FCS-UBI	15	15	31	35	4
	FMUC	37	42	16	5	0
	FMUL	37	31	23	6	3
	FCM-UNL	25	46	25	4	0
Sinto-me	Geral	12	20	21	29	17

competente para dar injeções intramusculares e subcutâneas	ECSUM	0	8	12	48	32
	FMUP	18	18	36	16	9
	ICBAS	22	24	30	17	6
	FCS-UBI	4	4	12	35	46
	FMUC	21	11	21	47	0
	FMUL	9	31	11	31	17
	FCM-UNL	7	32	18	25	18
Sinto-me competente para colher sangue arterial	Geral	2	2	5	33	56
	ECSUM	0	4	0	32	64
	FMUP	0	5	0	23	73
	ICBAS	7	2	13	37	39
	FCS-UBI	4	0	0	23	73
	FMUC	0	5	5	53	37
	FMUL	0	3	6	26	66
	FCM-UNL	0	0	0	43	57
Sinto-me competente para suturar uma ferida	Geral	7	10	17	34	32
	ECSUM	0	12	12	52	24
	FMUP	5	0	14	23	59
	ICBAS	15	20	22	26	15
	FCS-UBI	4	0	4	46	46
	FMUC	5	21	32	37	5
	FMUL	6	9	23	23	37
	FCM-UNL	0	0	7	46	46
Sinto-me à vontade a interpretar um ECG	Geral	6	16	33	33	12
	ECSUM	0	16	28	32	24
	FMUP	5	9	27	41	28
	ICBAS	7	17	46	20	7
	FCS-UBI	8	4	27	54	8
	FMUC	21	47	26	0	5
	FMUL	6	9	29	40	17
	FCM-UNL	6	21	29	43	7
Consigo realizar ressuscitação cardiopulmonar básica	Geral	13	14	29	27	16
	ECSUM	4	12	32	28	24
	FMUP	0	9	18	50	23
	ICBAS	19	11	30	24	15
	FCS-UBI	8	0	23	31	38
	FMUC	21	11	42	26	0
	FMUL	6	14	34	31	14
	FCM-UNL	29	43	21	7	0
Estou à vontade a prescrever oxigenoterapia	Geral	11	25	38	20	6
	ECSUM	0	28	48	20	4
	FMUP	9	41	18	27	5
	ICBAS	13	55	39	24	7
	FCS-UBI	19	8	38	35	0
	FMUC	26	32	37	5	0
	FMUL	9	29	40	9	14
	FCM-UNL	4	36	39	14	7
Sei utilizar um nebulizador	Geral	14	22	34	19	10
	ECSUM	0	32	36	12	20
	FMUP	5	32	23	23	18
	ICBAS	24	22	31	15	6
	FCS-UBI	15	4	35	35	12
	FMUC	21	21	37	21	0
	FMUL	17	23	31	17	11
	FCM-UNL	7	25	50	14	4

Sinto-me competente para inserir uma sonda nasogástrica	Geral	34	25	26	11	3
	ECSUM	20	24	40	12	4
	FMUP	27	41	18	14	0
	ICBAS	54	24	11	6	4
	FCS-UBI	19	8	50	15	8
	FMUC	37	32	32	0	0
	FMUL	37	26	17	17	3
	FCM-UNL	21	25	36	18	0
Sei realizar um toque rectal e avaliar os seus resultados	Geral	4	13	24	39	20
	ECSUM	4	16	20	56	4
	FMUP	0	18	27	27	27
	ICBAS	9	24	28	26	9
	FCS-UBI	4	0	4	38	54
	FMUC	0	16	32	42	11
	FMUL	3	3	37	37	20
	FCM-UNL	0	7	14	57	21
Sinto-me competente para realizar uma algaliação	Geral	19	24	26	20	10
	ECSUM	4	20	24	36	16
	FMUP	18	36	14	27	5
	ICBAS	20	35	26	13	4
	FCS-UBI	4	4	15	35	42
	FMUC	26	27	47	5	0
	FMUL	31	26	23	14	6
	FCM-UNL	21	18	39	18	4
Sinto-me capaz de prescrever um antibiótico (sem referir doses)	Geral	2	9	35	43	11
	ECSUM	0	0	36	44	20
	FMUP	0	9	45	36	9
	ICBAS	2	11	37	39	9
	FCS-UBI	8	12	27	42	12
	FMUC	0	16	37	47	0
	FMUL	3	9	26	46	17
	FCM-UNL	0	7	39	46	7
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-hipertensores	Geral	2	9	31	42	16
	ECSUM	0	4	25	32	40
	FMUP	9	0	36	41	14
	ICBAS	0	15	35	37	11
	FCS-UBI	4	4	12	58	23
	FMUC	0	11	53	32	5
	FMUL	3	9	26	49	14
	FCM-UNL	0	11	36	43	11
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-diabéticos orais	Geral	4	14	37	34	11
	ECSUM	0	8	28	40	24
	FMUP	23	14	27	32	5
	ICBAS	0	22	35	31	9
	FCS-UBI	12	12	23	50	4
	FMUC	0	11	53	32	5
	FMUL	3	9	46	26	17
	FCM-UNL	0	14	46	32	7
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de insulinoterapia	Geral	12	28	38	18	3
	ECSUM	4	32	44	20	0
	FMUP	27	36	27	9	0
	ICBAS	9	28	46	11	4
	FCS-UBI	23	8	38	31	0
	FMUC	11	21	32	37	0
	FMUL	11	34	34	14	6

	FCM-UNL	7	36	36	14	7
Sinto-me capaz de realizar uma colheita de células do colo uterino para citologia	Geral	3	2	4	27	61
	ECSUM	0	0	4	4	92
	FMUP	0	0	0	45	55
	ICBAS	7	7	15	26	43
	FCS-UBI	4	0	0	8	88
	FMUC	11	0	5	42	42
	FMUL	0	0	3	26	71
	FCM-UNL	0	0	7	43	50

TABELA XXI - Percepção dos Estudantes sobre as competências práticas aprendidas ao longo do Curso - Distribuição por Escolas

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me competente para obter um consentimento informado para um procedimento	0%	3%	12%	54%	32%
Sinto-me competente para calcular a dose de um fármaco a prescrever	8%	17%	46%	26%	4%
Sinto-me competente para escrever uma receita	4%	4%	28%	45%	19%
Sinto-me competente para fazer uma punção venosa	18%	13%	22%	26%	22%
Sinto-me competente para colocar um cateter venoso periférico	26%	26%	26%	18%	5%
Sinto-me competente para usar uma bomba de infusão	38%	36%	19%	5%	1%
Sinto-me competente para dar injeções intramusculares e subcutâneas	17%	13%	26%	27%	18%
Sinto-me competente para colher sangue arterial	0%	3%	4%	35%	59%
Sinto-me competente para	4%	4%	10%	49%	33%

suturar uma ferida					
Sinto-me à vontade a interpretar um ECG	3%	17%	35%	33%	13%
Consigo realizar ressuscitação cardiopulmonar básica	8%	9%	21%	37%	26%
Estou à vontade a prescrever oxigenoterapia	5%	17%	23%	36%	19%
Sei utilizar um nebulizador	10%	18%	27%	33%	12%
Sinto-me competente para inserir uma sonda nasogástrica	33%	35%	23%	8%	1%
Sei realizar um toque rectal e avaliar os seus resultados	0%	9%	17%	49%	26%
Sinto-me competente para realizar uma algaliação	26%	32%	24%	14%	4%
Sinto-me capaz de prescrever um antibiótico (sem referir doses)	0%	14%	29%	49%	8%
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-hipertensores	5%	12%	28%	45%	10%
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de anti-diabéticos orais	6%	17%	37%	31%	9%
Sinto-me capaz de prescrever um esquema de insulino-terapia	13%	26%	40%	15%	6%
Sinto-me capaz de realizar uma colheita de células do colo uterino para citologia	1%	3%	10%	26%	60%

TABELA XXII - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as competências práticas aprendidas durante o curso

Anexo 6 – Capacidades Gerais de Comunicação

TABELA XXIII - Percepção dos Estudantes sobre as suas capacidades gerais de comunicação

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com o doente	1%	0%	4%	39%	56%
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com a família/prestadores de cuidados	1%	0%	13%	44%	41%
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros clínicos	1%	0%	6%	54%	38%
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros profissionais de saúde	1%	1%	5%	53%	39%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas mais velhas	1%	1%	5%	43%	50%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com défice sensorial	1%	6%	28%	40%	25%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com uma incapacidade física	1%	1%	14%	46%	37%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas de diferentes grupos sociais	1%	0%	7%	44%	48%
Sinto-me confortável em lidar com crianças	1%	3%	12%	42%	42%

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com o doente	0%	0%	3%	32%	65%
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com a família/prestadores de cuidados	1%	0%	8%	42%	49%
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros clínicos	0%	1%	4%	55%	40%
Sinto-me efectivamente competente para comunicar com outros profissionais de saúde	0%	1%	6%	48%	44%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas mais velhas	0%	0%	3%	36%	61%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com défice sensorial	0%	4%	32%	35%	29%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas com uma incapacidade física	0%	3%	17%	43%	38%
Sinto-me confortável em lidar com pessoas de diferentes grupos sociais	1%	0%	6%	36%	56%
Sinto-me confortável em lidar com crianças	1%	5%	6%	40%	47%

TABELA XXIV - Percepção dos Internos sobre as suas capacidades gerais de comunicação

Anexo 7 – Competências de comunicação com os doentes

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me à vontade para dar más notícias	6%	19%	43%	27%	5%
Tive treino suficiente para saber comunicar com o doente	3%	9%	21%	41%	26%
Sinto-me à vontade para lidar com reclamações feitas por doentes	4%	15%	35%	35%	10%
Compreendo os mecanismos hospitalares de resposta às reclamações	21%	40%	24%	13%	2%

TABELA XXV - Percepção dos Estudantes sobre as suas competências de comunicação com os doentes

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo fortemente
Sinto-me à vontade para dar más notícias	3%	17%	42%	34%	5%
Tive treino suficiente para saber comunicar com o doente	4%	6%	22%	45%	22%
Sinto-me à vontade para lidar com reclamações feitas por doentes	4%	16%	35%	39%	6%
Compreendo os mecanismos hospitalares de resposta às reclamações	25%	32%	31%	8%	4%

TABELA XXVI - Percepção dos Internos do Ano Comum sobre as suas competências de comunicação com os doentes

Anexo 8 – Atitudes perante o erro e as próprias limitações

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos doentes/familiares	11%	32%	34%	19%	3%
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos colegas/tutores	18%	45%	22%	13%	2%
Sentirei dificuldade admitir que preciso de ajuda	44%	45%	6%	2%	2%
Sentirei dificuldade em admitir o erro	39%	45%	11%	2%	1%

TABELA XXVII - Atitudes dos Estudantes perante o erro e as suas próprias limitações

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo plenamente
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos doentes/familiares	8%	32%	32%	26%	1%
Sentirei dificuldade em aceitar as críticas dos colegas/tutores	17%	40%	29%	13%	1%
Sentirei dificuldade admitir que preciso de ajuda	43%	42%	12%	3%	1%
Sentirei dificuldade em admitir o erro	35%	43%	17%	4%	1%

TABELA XXVIII - Atitudes dos Internos do Ano Comum perante o erro as suas próprias limitações